ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.044

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

*O sr. ministro das Colónias (×) e os almirantes ouvem a chamada dos mortos da Aviação Naval*

# Homenagem aos mortos
## *da Aviação Naval*
## com a presença do ministro das Colónias

Comemorou-se hoje, no Centro Aero-Naval de Lisboa, no Bom Sucesso, mais um aniversário do desaparecimento do comandante Sacadura Cabral, no Mar do Norte, quando trazia um hidroavião da Holanda para Portugal.

No hangar metálico formou a guarnição do Centro, junto dos hidroaviões De um lado e do outro viam-se os sargentos da Aviação-Naval e o pessoal civil das respectivas oficinas.

Convidados especialmente, compareceram os antigos directores da Aeronáutica-Naval, srs. capitão-de-fragata Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias, e contra-almirante Afonso de Cerqueira, os quais foram recebidos pelo comandante das Forças Aéreas da Armada, sr. capitão-tenente Ferreira da Silva e pelo comandante e oficiais do Centro Aero-Naval de Lisboa.

Compareceram também os srs. vice-almirante Oliveira Pinto, comandante geral da Armada; contra-almirante Guerreiro de Brito, superintendente da Armada; capitão de mar e guerra Joaquim Esparteiro, sub-chefe do Estado Maior Naval; um representante do comando da Aviação Militar e outros oficiais.

Perante a guarnição do Centro, na posição de sentido, o sr. 1.º tenente João Pedro Gaspar fez a chamada dos mortos da Aviação Naval, em serviço, após o que o 2.º tenente piloto-aviador Bastos pronunciou um breve discurso evocativo de Sacadura Cabral e dos camaradas desaparecidos a voar.

Em seguida prestou-se continência aos mortos durante um minuto de silêncio, após o que a guarnição do Centro desfilou perante o sr. ministro das Colónias e os almirantes.

# Continua a retirada
## *das tropas norte-coreanas*
## que abandonam as suas posições sem disparar um tiro

TÓQUIO, 15.—A luta no Norte da Coreia, assolada pela primeira vaga de frio, vinda da Sibéria, limitou-se hoje, em grande parte, a actividade de patrulhas. Com temperaturas abaixo de zero, o tempo estava a causar mais preocupação aos comandantes das Nações Unidas do que os comunistas chineses, que se afirma estarem a retirar de posições preparadas, sem dispararem um tiro.

Patrulhas britanicas atravessaram Pakchon, a 12 quilómetros do rio Chongchon, no Noroeste da Coreia, onde os comunistas lançaram recentemente a sua poderosa contra-ofensiva, e progrediram um quilómetro para o Norte da cidade, sem encontrar inimigos.

Tropas da 1.ª divisão de cavalaria dos Estados Unidos entraram nas cidades de Wonni, junto ao rio Chongchon, e Yong-Byong, alguns quilómetros a Noroeste.

Na frente oriental, tropas da 7.ª divisão de infantaria americana estavam a encontrar oposição variável, entre moderada e enérgica, num ataque que notícias não confirmadas dizem ter como objectivo a fronteira manchu, 50 quilómetros ao Norte. Ontem, foi lançado em páraquedas a essas tropas vestuário de Inverno. No seu avanço, atravessaram o rio Ungi, coberto já por tenue camada de gelo.

Um informador do 1.º corpo americano disse hoje que o Exército norte-coreano estava a ser reorganizado com direcção comunista chinesa e apresentava, novamente, certa semelhança com organização divisional. O informador acrescentou que os chineses estavam a utilizar norte-coreanos para cobertura nos preparativos de uma linha principal de defesa mais ao Norte. O informador não disse onde se encontrava essa linha, mas notícias dos serviços secretos e o resultado de reconhecimentos demonstram que os co-

(Continua na ultima pág.)

# Os insurrectos
## *do Nepal*
## prosseguem *o seu avanço* sobre Katmandu

NOVA DELHI, 15 — Dizem noticias de boa fonte, recebidas na capital indiana, que 700 dos 1.000 soldados destacados de Katmandu para combaterem os insurrectos, foram engrossar as fileiras dos «congressistas». Os restantes 300 quiseram passar-se tambem, mas não estando muito certos das suas verdadeiras intenções, as forças rebeldes abriram fogo quando aqueles se aproximaram e os soldados bateram em retirada.

Parece que os «congressistas» prosseguem o rápido avanço do Norte, Sul e Leste, convergindo sobre Brairawa, quarta cidade em importancia do Nepal, conhecida por «Porta do Ocidente do Nepal», a 160 quilómetros de Katmandu. Os insurrectos avança-

(Continua na página central)

ENTRE A EUROPA E A ASIA (2)

# Em caso de necessidade
## *os americanos estão decididos* a dar prioridade à Europa nos seus planos de auxílio

— por **Georges Rigassi**

Justifica-se perfeitamente a pergunta que muita gente faz neste momento: serão os Estados Unidos bastante fortes para se oporem simultaneamente ás iniciativas ousadas do imperialismo soviético nos dois continentes? Ou serão obrigados a optar, mais cedo ou mais tarde, entre o Atlantico e o Pacífico?

Os americanos sabem que este dilema é inelutável e que as suas consequências possíveis preocupam os dirigentes dos Estados Unidos de uma forma insofismável. Nestes ultimos meses as suas hesitações, entre uma politica predominantemente europeia e uma politica predominantemente asiática, tornaram-se o elemento central da evolução da situação no Mundo.

Não é segredo para ninguém que o general MacArthur, e com ele os principais chefes do Partido Republicano, são decididamente favoráveis a uma politica asiática, e que o presidente Truman, o general Marshall com os seus principais colaboradores, tendo com eles a maioria da opinião publica americana, são favoráveis a uma politica europeia. Do choque destas duas concepções depende, não apenas o futuro dos Estados Unidos, mas

(Continua na página central)

# Foi autorizada no Brasil
## a importação de produtos portugueses no valor de 25.000 contos

RIO DE JANEIRO, 15.—A carteira de informações começou a expedir licenças para a importação de castanhas, figos, amendoas, nozes e avelãs, de Portugal, no valor total de 25 mil contos.

Embora esses mesmos artigos já estejam a chegar ao Brasil, vindos de outros países, espera-se que os de Portugal sejam embarcados ainda este mês, de forma a poderem ser vendidos ao publico antes do Natal. Se assim acontecer, os produtos portugueses serão os preferidos do publico, dada a sua superior qualidade.—(Lusitania).

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

*O ministro da Educação do Egipto (cujos óculos escuros cobrem a sua cegueira total, não obstante ser um intelectual tido em grande apreço) visitou recentemente Madrid, onde o vemos em visita ao ministro de Assuntos Exteriores de Espanha, sr. Martin Artajo*

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

COSTUMES RIBATEJANOS

# S. Martinho, na Golegã

Não, não é de mais correr uns cem quilómetros e parar aqui. Vale a pena, acreditem. E, se o Sol quase não quis tomar a sua parte tão luminosa e importante na Feira de S. Martinho, muita gente veio, como nós viemos. As ruas da vila ribeirinha encheram-se, era difícil caminhar, quando depois de abandonado o carro, quisemos chegar ao velho largo da feira, que parecia maior. E' um espaço rectangular, cercado de casas pouco altas, vulgares, inexpressivas e feias; apinhava-se gente estrangeira e natural, era difícil penetrar ali. A' entrada das ruas assavam-se castanhas; uma chuva miudinha começava a cair, mas ninguém a sentiu.

Os campinos, brancos, vermelhos e verdes, davam toda a cor á Golegã; os barretes, os chapéus largos, as jalecas apertadas ao corpo, desenhando o tronco, completavam os trajos que a terra vestia e o português que falava, porque a nossa língua que é falada, escrita e ouvida deve ser, sobretudo, olhada e vista, palavras que se agitam como borlas rubras dum barrete.

Numerosos lavradores apresentavam os seus cavalos, passavam mil vezes, ora ensaiando um galope orgulhoso, ora ladeando com ritmo musical. Homens e senhoras, numa parada de elegância, de beleza e de cor, apresentando os melhores cavalos das suas casas, cavalos nervosos que raspavam o chão com a pata inquieta e leve, crinas ondulando impelidas pelo ar puro e pelo puro sangue.

Uma cavalgada branca, Infante da Camara, creio, passa num instante leve como um esvoaçar, e deixa atrás de si, a meu ver, a nota mais graciosa da feira este ano, atrás da carruagem levada por parelhas emplumadas, os campinos montam belos cavalos e levam outros á mão, todos iguais, todos igualmente belos, todos igualmente brancos. Esta cavalgada dum instante pareceu-me um esvoaçar.

No restaurante onde nos sentamos, temos óptima vista e um péssimo almoço. Em todo o lado caras conhecidas, amigos de Lisboa e de toda a parte e muitos estrangeiros, porque os estrangeiros têm por este prisma português grande predilecção. Alguns jornalistas tiram aspectos da feira para a «Life» e compram em barro recordações da nossa terra. Amália Rodrigues assina autógrafos e fica bem ali.

Quem conhece a Golegã, quem correu mil vezes os seus campos tem como eu tenho um certo orgulho nesta festa porque não é vulgar, porque é unica e porque é verdadeira; verdade estampada na face dos seus homens vermelhos e alegres festejando o S. Martinho, e na riqueza que em tudo se mostra nada artificial, cabendo inteiramente nas ruas estreitas da riquíssima terra portuguesa.

Em três pavilhões os cavalos mais belos ou pelo menos alguns dos melhores podiam ser admirados. Ao pavilhão de Manuel Veiga voltámos duas, três vezes; um cavalo inquieto, nervoso, tão elegante e perfeito que podia servir de modelo á melhor estátua, nem um instante sossegava, novo e forte; como seria feliz galopando, galopando por esses campos, tão grandes que tornam a começar no horizonte, que são os campos da Golegã, queridos do Tejo abençoado por Deus. E fizemos o contraste com essa massa de ferro, útil sim, mas pesada e imóvel de um tractor que se exibia mais além, num pavilhão estrangeiro; duas épocas, dois tempos, mas um não morre e o outro evolui.

Entretanto, por toda a parte o povo divertia-se e negociava. Ao fim daquele dia de descanso todos estariam cansadissimos—mas que importava—as faces em fogo, as jalecas, os barretes, as blusas garridas onde o alaranjado predomina, as gargalhadas, tinham sido a cor da festa; isso decerto lhes bastava.

«Falta um pouco de ordem»—diz-nos um amigo escritor, pintor, artista apontando-nos a multidão e para além os cavaleiros que vão e vêm agora sem pressa.

Não concordamos. A Feira da Golegã mundana, aristocrática, elegante, era, no fundo, uma feira que perderia em beleza o que ganhasse em rigidez e lei.

A meio caminho, um velho rendeiro nosso estende-nos a mão larga e franca.

—Então?—perguntámos ao homem da Golegã.

Ele responde:

—A feira está fraca, e depois a chuva não ajudou ninguém—diz isto a sorrir, quer desfazer, bem sabemos que o que pensa é o que nós pensamos.

Despedimo-nos dele, despedimo-nos de todos. Agora a chuva cai com muita força, os automóveis começam a debandar para Lisboa, para as vilas vizinhas, para as quintas próximas. E' um luzir de faróis sob a chuva que não pára.

Nós voltamos á Lameira, á nossa casa, velha de quatro séculos no coração do Ribatejo; da Feira da Golegã não levamos uma recordação, levamos uma saudade.

Já a caminho, ao volante do carro, alguém nos diz: «só o Sol não quis vir»; era verdade. E dizemos a rir: «mas nós viémos...» E ainda bem.

JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

## TAUROMAQUIA

### Manuel dos Santos

Por noticias recebidas de Lourenço Marques sabe-se que o matador de touros Manuel dos Santos foi instado para fazer ali mais uma exibição, pelo que só na próxima segunda-feira poderá chegar a Lisboa.

### Escola Castelhana de Toureio

MADRID, 15.—Começaram nesta capital as lições dadas na Escola Castelhana de Toureio pelo antigo matador de touros Julian Saiz «Saléri II». Estão inscritos muitos alunos e reina grande entusiasmo entre estes, parentes e aderentes.—(Efe).

# Homenagem póstuma
## a um mestre de Direito

AROUCA, 15 — Por iniciativa da Camara Municipal, será comemorado no próximo dia 26 o primeiro centenário do falecimento do ilustre arouquense dr. Manuel António Coelho da Rocha, que foi professor catedrático da Universidade de Coimbra.

Como escritor, deixou trabalhos juridicos de inestimavel valor: «Ensino sobre a história do Governo e da Legislação de Portugal», e «Instituições de Direito pátrio».

A homenagem, a que assistirão, em representação da Universidade de Coimbra os srs. reitor, director da Faculdade de Direito e professores das cadeiras de Direito Civil e da História de Direito Português, consta do descerramento de duas lapidas na Casa de Covelos, onde nasceu e morreu o notável mestre, e na nova Rua Doutor Coelho da Rocha, e duma sessão solene no salão nobre dos paços do concelho, em que usarão da palavra aqueles ilustres universitários.

## ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. promove no próximo domingo mais duas das habituais excursões, para os seus associados beneficiários, com visitas ao Castelo do Bode e a Mafra. As incrições e esclarecimentos na Secção de Actividade Cultural da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

# Colónias balneares e de campo
## mantidas pela União Eléctrica Portuguesa para os filhos do seu pessoal

Terminaram há pouco os estágios—por períodos de 15 a 20 dias—nas colósias balneares e de campo, mantidas pela União Eléctrica Portuguesa para os filhos dos seus operários.

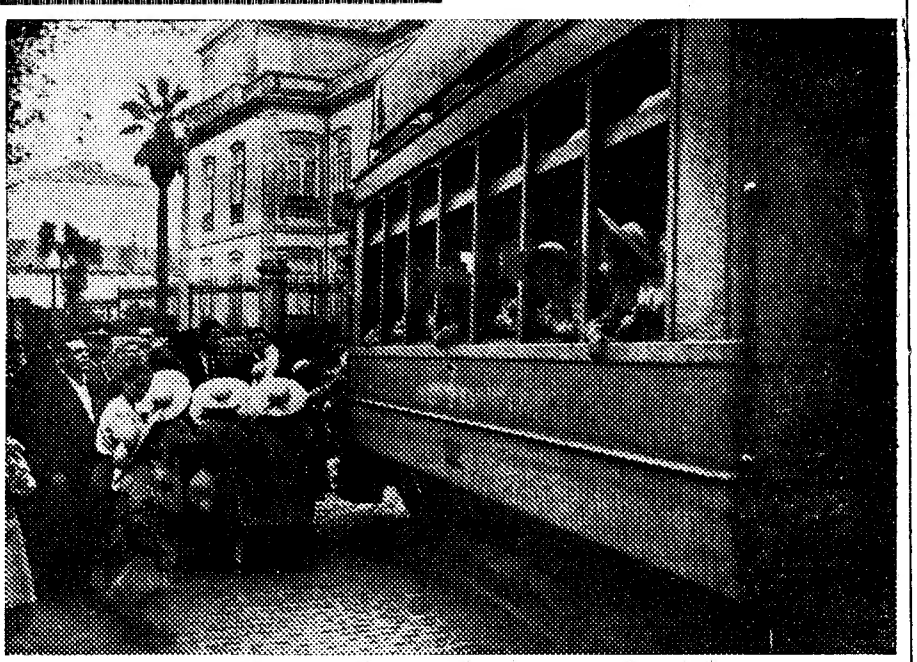
Em regime de comparticipação, no ano corrente, foram utilizadas a Colónia Balnear da Foz do Douro, a modernissima Colónia Balnear Infantil da Gala, na Figueira da Foz, e, ainda e pela primeira vez, uma colónia de campo em Ermesinde, sob a orientação da Associação da Doutrina Cristã do Sagrado Coração de Jesus, da paróquia do Carvalhido.

De tão uteis e proveitosos empreendimentos, beneficiaram 89 crianças, 48 do sexo masculino e 41 do sexo feminino, em idades que variam dos 5 aos 11 anos, devendo, no próximo ano, ser alargada a acção social da importante organização.

Durante a permanência nas colónias, foram os estagiários cuidadosamente vigiados por diferentes clínicos, sendo-lhes fornecidos os medicamentos de que careceram, e diáriamente assistidos por pessoal da U. E. P., para que nada lhes faltasse.

Além da melhoria na alimentação, foram a todos distribuidos chapéus de palha, batas, fatos de banho, calçado e sacas para recolha de vestuário.

Por outro lado, dada a extrema rede de distribuição em alta-tensão que possui disseminada por todo o País, procura a U. E. P., com a utilização das colónias balneares e de campo, que delas se utilizem os filhos dos seus empregados, conforme mais convenha ao interesse de cada um.



*Um grupo de filhos de empregados da União Eléctrica a caminho de Ermesinde, onde se instalou a sua colónia de campo*

# «Sempre Fixe»

As precárias condições em que funcionam a Biblioteca Nacional e a Escola de Belas Artes deram motivo a Francisco Valença para uma excelente página, no «Sempre Fixe» de hoje.

«Arte e Marte» é o título da página gráfica de «Ecos da semana», de Botelho.

Pargana, Fernando Correia, Aranal, Rembrandas, Gina Nela, José Dinis, Pedro Carvalho e Ares são os outros desenhadores representados neste numero do engraçadíssimo semanário.

Assinaturas : Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273). Numero avulso: $80

## SUFRAGIOS

### Eng. Duarte Pacheco

O gabinete do ministro das Obras Publicas manda celebrar amanhã, ás 11 e 30, na igreja de Santo António de Lisboa, missa do 7.º aniversário da morte do engenheiro Duarte Pacheco.

SÓ 21 HORAS PARA
Rio de Janeiro
PELO ARGONAUT SPEEDBIRD
Esc. 14.785$00 ida
Esc. 26.613$00 ida e volta
Um vôo semanal de Lisboa
Informações e marcações:
Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23 – 27, Telef. 3 0931
A B.O.A.C., CUIDA DE SI
VOE pela B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
TRIPAS Á MODA DO PORTO

SAPATARIA CASIMIRO
POR MOTIVO DE OBRAS E MUDANÇA DE FIRMA
Grande liquidação de calçado
para Homem, Senhora e Criança, por menos de metade do seu valor
RUA DO CARMO, 33

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

DR. MARIO ANDRADE
ESPECIALIZADO EM LONDRES
Doenças ano-rectais — Hemorroidal
Consultório:
Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º, Dir.
Telefone 5 4718

PENTEADA à moda

Como amaciar e dar brilho aos vossos cabelos cortados :

Para serem formosas, as morenas (1) empregam Roja azul safira e as loiras (2) Roja amarelo topázio. Pois a Brilhantina do Dr Roja tem o poder de metamorfosear os mais ingratos cabelos : num ápice, tornando-os macios, "souples", vigorosos e faceis de pentear. Constate a diferença vendo-se ao espelho.

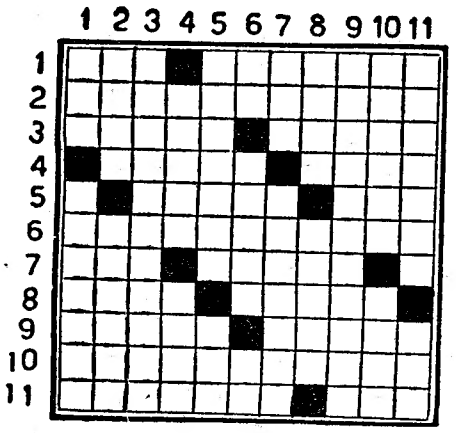
IMPORTANTE : Roja tem uma formula exclusiva (ricino, oleo Roja, ingredientes raros).

Brilhantina D'ROJA

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

# PALAVRAS CRUZADAS

**PROBLEMA N.º 2933**



*HORIZONTAIS: 1—Estima. Erma. 2—Gafarias. 3—Apelido. Mulher de extrema bondade. 4—Equipam. Costumar (ant.º). 5—Encolerizar-se. Pende. 6—Sacudira. 7—Cidade portuguesa na India. Inferior. 8—Era (planta). Pôs solas em calçado. 9—Produto de ceramica. Soma. 10—Muito amargas. 11—Que tem muitos ramos. Nome de mulher.*

*VERTICAIS: 1—Põe-te na rua! Derreter o gelo. 2—Vila e concelho do distrito da Guarda. Cidade da Palestina destruida pelo fogo do céu. 3—Adornariam. 4—Redimir. Rispido. 5—Dosearem. Pronome possessivo (inv.º). 6—Estás. Sugues o leite materno. Além. 7—Sadias. Celebridades. 8—Existes, Parte do intestino grosso. 9—Quadrupede selvagem da ordem dos paquidermes. 10—Apalpar. Joeiram. 11—Guarneceriam de asas. Pegadeira.*

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2932**

*HORIZONTAIS: 1—Redemoinhar. 2—Os. Apoia. 3—Cl. Amo. AC. 4—Coas. Apa. 5—Laivos. Acem. 6—Ornamentara. 7—Rios. Reabri. 8—Dos. Irão. 9—Eu. Iam. Ar. 10—Penas. Só. 11—Opinariam*

*VERTICAIS: 1—Rol. Lordelo. 2—E's. Cariou. 3—Coinos. Pi. 4—Lavas. Ien. 5—Má. Som. Maná. 6—Opa. Ser. Mar. 7—Ions. Nei. Si. 8—Nio. Atara. 9—Ha. Acabar. 10—Aperro. Só. 11—Recamai. Mós.*


**BLUSAS**
**PULL-OVERS**
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106


## Mocidade Portuguesa

### O 13.º Salão Nacional de Educação Estética

Inaugura-se no próximo dia 18, na Camara Municipal de Coimbra, o 13.º Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa, onde serão expostos, como nos anos anteriores, os trabalhos seleccionados nos Salões Provinciais. Uma comissão de honra procederá á abertura solene do Salão, que na cidade universitária despertará especial interesse, pelo seu alto sentido educativo, bem como pelo valor artistico dos objectos expostos. Para orientar a disposição dos trabalhos apresentados por filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, seguiram para aquela cidade as sr.as D. Maria Alice Andrade Santos e D. Maria Antónia Roque Gameiro Martins Barata.

## A festa onomástica

### dos reis da Bélgica

Na igreja dos Martires celebrou-se hoje, dia de Santo Alberto, a festa onomástica dos reis da Bélgica, conforme foi estabelecido em vida do avô do actual rei. Oficiou a missa, acompanhada a órgão e seguida de «Te Deum», o rev. Moreira das Neves. Assistiram o ministro da Bélgica, sua esposa e filhos, o pessoal da legação e do consulado e membros da colónia. O trono estava ladeado por duas grandes bandeiras da Bélgica, reunidas pelas armas da coroa, e no altar-mor, empunhada por um antigo combatente, a bandeira da Amical des Anciens Combatants.

## Posse de dois médicos

### nos Hospitais Civis

Nos Hospitais Civis tomaram hoje posse, que lhes foi conferida pelo enfermeiro-mor, sr. dr. Emilio Faro, os médicos srs. drs. Miranda Monteiro e Campos Henriques, respectivamente, dos cargos de director de serviço de clínica médica e de clínica atorrinolaringologista. Ao acto assistiram vários clínicos, tendo pronunciado algumas palavras o sr. dr. Emilio Faro, que pôs em relevo as qualidades dos empossados. O sr. dr. Miranda Monteiro agradeceu, em seu nome e no do seu colega, as palavras que lhe foram endereçadas. Este clínico ficou a prestar serviço no hospital dos Capuchos e o seu colega em S. José.

## AGÊNCIA GERAL DAS COLÓNIAS

Por portaria do sr. ministro das Colónias, foi nomeado chefe da 4.ª Divisão da Agência Geral das Colónias o sr. João Cruz, que já tomou posse do seu cargo.

# DESPORTOS

# Está elaborado o regulamento

## da 2.ª Volta a Portugal em Automóvel

Encontra-se já distribuido por todo o País o Regulamento da 2.ª Volta a Portugal, em automóvel, promovida pelo Clube 100 á Hora, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e do «Diário de Lisboa» e a colaboração da Emissora Nacional, a qual se disputará em quatro jornadas, de 30 de Novembro a 3 de Dezembro. Sabemos que o Regulamento teve a melhor aceitação por parte dos automobilistas portugueses.

Vale a pena referir os pontos fundamentais da 2.ª Volta, que consta de uma prova de regularidade em estrada, dividida em quatro etapas, e de um conjunto de provas complementares.

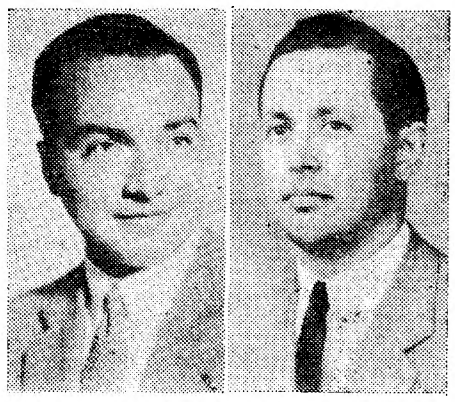
Apenas são admitidos automóveis de turismo de série, divididos em cinco categorias conforme a cilindrada: 1.ª, superior a 3.000; superior a 1.500 e até 3.000; superior a 1.100 e até 1.500; superior a 750 e até 1.100; cilindrada até 750.

No próximo dia 25, pelas 22 e 30, proceder-se-á na sede do clube organizador ao sorteio de todos os inscritos.

A prova de estrada consiste num percurso de 2.154 quilómetros, com as seguintes etapas: Lisboa-Portimão-Castelo Branco, Castelo Branco-Bragança-Vila Real; Vila Real-Viana do Castelo-Porto-Lisboa. A média é de 50 quilómetros para a 1.ª, 2.ª e 4.ª e de 45 para a 3.ª etapa.

As provas complementares são as seguintes: Portimão (prova de aceleração em 200 metros, com travagem, na Avenida Marginal da Praia da Rocha); Castelo Branco (prova de aceleração e destreza na Avenida Nun'Alvares); Vila Real (circuito de regularidade da Avenida Carvalho Araujo); Vila Real (prova de 30 quilómetros, com controle rigoroso de média horária de marcha entre Vila Real (partida) e Condemil); Lisboa (prova de perícia na Praça do Império).

A classificação será atribuida por categorias e, em geral, pelo menor numero de pontos totalizado por cada concorrente no conjunto das provas de estrada e complementares, e a classificação só será, implicita ou explicitamente, concedida aos concorrentes que hajam completado e executado a prova de estrada e todas as provas complementares.



*Joaquim Rios de Oliveira e António Leitão de Oliveira*

A classificação especial, de senhoras, só será atribuida desde que a tripulação do veículo seja constituída exclusivamente pelos concorrentes ou condutores suplentes do sexo feminino, e desde que á partida haja um mínimo de três concorrentes inscritas.

Haverá prémios para as etapas, categorias e da classificação geral. Nesta, para os três melhores classificados: 1.º, salva de prata e 8 contos; 2.º, salva de prata e 6 contos; 3.º, salva de prata e 4 contos.

Já se encontram inscritos alguns dos melhores automobilistas portugueses, havendo grande interesse pela realização da prova.

## FUTEBOL

### O encontro Estoril Praia-Sporting

*O comunicado oficial da Federação Portuguesa de Futebol de 14 do corrente, marcava o encontro Estoril Praia-Sporting para o Estádio Nacional, por acordo entre os dois clubes.*

*Tendo o Estoril reconsiderado, o encontro efectuar-se-á no campo da Amoreira, no Estoril, não se opondo o Sporting á rectificação.*

## VOLEIBOL

### Seguiu hoje para França a equipa nacional

A equipa nacional de voleibol seguiu hoje para França, onde vai disputar o 2.º encontro internacional, da modalidade com aquele País. Fazem parte da selecção todos os componentes da equipa do Instituto Superior Tecnico, pertencendo os restantes jogadores ao Lisboa Ginásio e um ao Benfica.

O desafio é muito dificil, mas a equipa portuguesa está bem preparada, especialmente no ponto de vista físico.

O grupo nacional, depois do encontro de Paris, tendo o nome de misto Tecnico-Lisboa Ginásio, disputará dois encontros em Montpellier e Bordeus. Os *internacionais* de voleibol tiveram na gare do Rossio uma afectuosa despedida, comparecendo o inspector de desportos, dr. Salazar Carreira, dirigentes da Federação, Asmilia dos jogadores. A selecção é acompanhada pelos srs. tenente-coronel Carlos Chaby e Duarte Fidalgo, presidente e secretário-geral da Federação Portuguesa de Voleibol, e pelo seleccionador Pereira Duarte.

## CAMPISMO

### Inauguração de um curso de preparação campista

Perante numerosa assistência, abriu no Clube de Campismo de Lisboa o 1.º ciclo do curso de preparação campista, iniciativa da sua direcção. Presidiu á sessão inaugural o inspector da Direcção Geral dos Desportos, sr. Ayala Botto, ladeado pelos presidentes da Federação da modalidade e da Assembleia Geral do clube e presidente e vice-presidente da direcção.

Usou da palavra, em nome da direcção da colectividade e da comissão organizadora do curso o sr. Carlos Freire, que agradeceu a presença dos representantes da Direcção Geral dos Desportos e definiu a razão e os fins desta iniciativa, integrada nos objectivos dos clubes de campismo e tendente a divulgar os mais uteis conhecimentos para a boa prática das actividades de ar livre e para o fortalecimento da organica do movimento campista.

Falando depois, o sr. Ayala Botto manifestou a sua concordancia com tão interessante iniciativa e a simpatia com que a Direcção Geral dos Desportos acompanha os esforços dos dirigentes do movimento campista nacional conducentes á boa disciplina das suas actividades e aperfeiçoamentos das suas organizações.

Por fim, o dr. Mário Lopes Vieira, presidente da Federação Portuguesa de Campismo, desenvolveu o temo da primeira lição—A vida ao ar livre, o campismo e o campista—que foi seguida com o maior interesse.

## PESCA DESPORTIVA

### Um concurso do Algés e Dáfundo

A secção de pesca desportiva do Sport Algés e Dáfundo leva a efeito no próximo dia 3 de Dezembro o I Concurso de Pesca Desportiva de Rio, dedicado aos sócios do clube.

Neste concurso serão disputados valiosos prémios, oferta das casas da especialidade. A inscrição encontra-se aberta na secretaria do clube e encerra-se no dia 1 daquele mês.

# *Vida mundana*

AMÁLIA RODRIGUES NO LUSO

Como sempre que Amália Rodrigues canta, o Luso registou ontem mais uma enchente, vendo-se, na assistência—que aplaudiu delirantemente a grande fadista, num ambiente interessante e apropriado—entre outras pessoas categorizadas, as sr.as D. Isabel Franco, embaixatriz de Espanha; D. Inês Van Zeller, D. Vera Seixas, D. Maria Roquette, D. Helena de Mello Breyner; sr.as de Garcia, Piano e Gandara; e os srs. António Ferro, ministro de Portugal em Berna; conde dos Olivais e familia; conde da Foz; barão de Ortega; D. Salvador da Cunha, D. Tomás de Mello Breyner, D. José de Herédia, D. Henrique de Verda e D. José de Arrochela; D. José de Mello Breyner e esposa; drs. J. Coelho da Fonseca, Sebastião Guimarães, Raul Pais, Pedro Camara Freitas, Filipe Nobre Guedes e José Ribeiro da Cunha e esposa; drs. António Augusto Nogueira, Amaro de Almeida, Mário Alves de Sousa, Camara Leme, Manuel Seisal, Mário Tavares de Carvalho. Virgilio de Sousa e familia; engenheiros Cansado Valente e Garcia e esposas; João Villas-Boas, José Luís Pinto Basto, Guilherme Leitão, José André, António Veiga, José Botto. Mário Viseu, Armando Gil Ramos, Fernando Ferreira e esposas; Jorge Graça, Estêvão Van Zeller, Sousa Santos, Angel de la Gandara, Luís Forjaz Trigueiros, Henrique Forjaz Trigueiros, Ralph Moor, A. Nagel, Afonso Henriques Martins Nogueira, Álvaro Carvalho Nunes, Miguel Tavares da Silveira, Dias Monteiro, etc..

A grande vedeta foi apresentada, como de costume, pelo apreciado e castiço animador e cantador Filipe Pinto.

## Sociedade de Lingua Portuguesa

No próximo sábado, ás 21 e 30, no Rádio Clube Português, o sr. dr. Vasco Botelho de Amaral, fundador da Sociedade de Lingua Portuguesa, falará a respeito desta instituição e apresentará os motivos que o levam a declinar o convite de seus amigos para voltar áquela sociedade.

## 2.º CIRCUITO DE LEIRIA

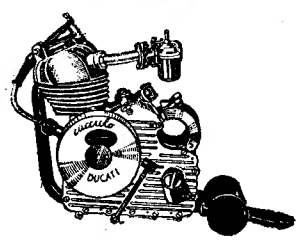
### de bicicletas motorizadas

REALIZOU-SE no passado domingo em Leiria mais uma prova de bicicletas motorizadas, ficando classificado em 1.º lugar Alvaro Ferreira, de Lisboa, com motor Cucciolo; 2.º, Guilherme Martins, de Cascais, com motor Cucciolo; e 3.º, Manuel da Costa, de Leiria, com motor Cucciolo. O vencedor percorreu as 20 voltas, totalizando 42 quilómetros, em 45 minutos e 50 segundos, com uma média de 55,38 kms. á hora, o que é notável atendendo a que parte da estrada percorrida era em rampa forte e macadame lamacento.

Desde o inicio das provas os ciclistas com motor Cucciolo jamais deixaram a cabeça da prova, aumentando sempre o avanço sobre todos os outros motores.


*cucciolo*

O INCOMPARÁVEL MOTOR
PARA BICICLETAS



MICROMOTOR, LD.ª
L. MASTRO, 29



**PELES**
**Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.**
ATELIER PROPRIO
**Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.**
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296



**Acidez no estômago?**

É muito desagradável quando o excesso de acidez no estômago não permite que se saboreie uma refeição sem mal-estar; mas, felizmente, existe o remédio que assegura o alívio em pouco tempo: MAGNÉSIA 'BISURADA.' Neutraliza o excesso de ácido e permite-lhe digerir sem sofrer dores de estômago, azia ou flatulência. A MAGNÉSIA 'BISURADA' é universalmente conhecida e há muitos anos que prova ser um remédio de confiança para quantos sofrem de excesso de acidez. Compre um frasco hoje mesmo.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
**MAGNÉSIA BISURADA**
*À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.*
43

# TEATROS E CINEMAS

## Atras do reposteiro

Está marcada para sexta-feira, no Teatro Avenida, a estreia da peça «Iá, iá, Boneca», original do escritor brasileiro Ernani Fornari, que vai ter a seguinte distribuição: «Iáiá», Eva Todor»; «Merenceana», Pola Leste; «Dédé», Elsa Gomes; «Alina», Iris Delmar; «Geraldo», André Villon; «Arnaldo», Alberto Perez; «Conselheiro», Armando Braga; «Vigário», Armando Ferreira; «Vadico», Afonso Stuart e «Cristino», Artur Costa.

—No Coliseu do Porto, estreia-se no dia 1 de Dezembro uma companhia de circo.

—Efectua-se hoje, no Teatro Apolo, o ensaio geral, para a censura, da revista «Enquanto houver Santo António».

—O cenário da comédia «O Padre Piedade», em ensaios no Teatro Maria Vitória, vai ser pintado pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

—A encenação da peça «Lady Frederick», em ensaios no Teatro D. Maria II, é do dr. Erwin Meyemburg.

—Alberto Ribeiro, que se encontra em São Paulo (Brasil), foi convidado para interpretar a primeira figura masculina dum novo filme brasileiro.

—Foi convidada para interpretar um personagem do novo filme «As Duas Causas» a actriz Elvira Jesus.

—Com a presença do escultor Diogo de Macedo, efectuou-se, no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, mais uma representação da peça «O Tio Rico», original de Ramada Curto, e que foi desempenhada pelos alunos da Escola Dramática Rosa Damasceno.

—A companhia de operetas e revistas que anda em digressão pela província segue amanhã para Gouveia, onde dará dois espectáculos com a opereta «Mulheres do Norte» e a revista «E' de gritos».

—A próxima peça a representar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia brasileira de comédias, é «O Amor não tem preço».

—Entrou em ensaios de apuro para o Teatro do Arco da Velha a farsa «Manuel Mendes Inxundia».

## Teatro no Porto

### A temporada brasileira

PORTO, 15—Embora em estilo diferente da peça de estreia, também a «Chica Boa» constituiu um verdadeiro exito, premiado por continuas gargalhadas e aplausos. Dea Silva, Itala Ferreira, Pepe Ruiz e Darcy Cazarré constituiram a primeira linha do exito, com Delorges Caminha—que o publico cada vez mais admira—acompanhando-os num pequeno papel. Odir Odillon continua a marcar o seu exito, sendo pena que cante no final, em vez de no segundo intervalo.—*G. C.*

## Primeiras exibições

### «A costela de Adão», no São Luis

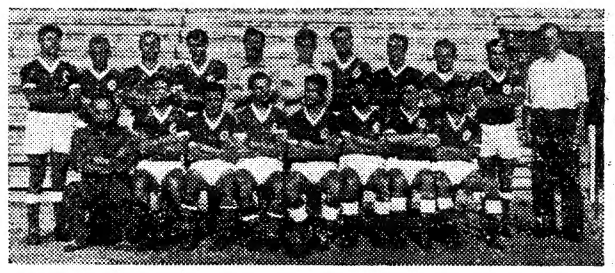
Entre os variadissimos jogos de cabra-cega do amor, que o cinema nos tem dado, o de ontem apresentado no São Luís vale mais, próprimente, pelo pormenor intimo, o traço definido dos caracteres, a oposição das atitudes conjugais e profissionais, que próprimente pelo entrecho. Mas isto não é, próprimente, um defeito. Pelo contrário, dá ao filme um sabor vivo, alegre, excitante, de que o publico deve gostar porque o da estreia riu e sorriu em mais de uma passagem. Já o titulo é engraçado: «A costela de Adão», ela, a Venus, a eleita, a mulher, a graça, a formosura, o capricho, a paixão, a fatalidade, a musa, e tudo o mais que, através dos séculos, nós homens lhe temos descoberto, através da experiência, da literatura, da poesia, da arte, da musica, e do resto que não vale a pena enumerar.

Quais as figuras dominantes da obra: um casal de advogados, que intervem num processo, em que ele acusa, e ela defende, uma mulher que feriu o marido a tiro, numa cena de ciumes. É claro que, no pretório, á medida que as audiências decorrem, os dois causidicos, apesar de intimamente enamorados (e casados, o que não é paradoxal, quando o amor e a beleza e não a fortuna ou a gerarquia são elementos fundamentais) se vão tornando cada vez mais irredutíveis nos seus pontos de vista juridicos. O facto é que a mulher que defende a identidade de direitos de ambos os sexos vence a questão, á qual se segue domésticamente uma borrasca calamitosa que, afinal... Não contamos o resto para que o espectador sinta a surpresa.

O desempenho é excelente. O realizador agarrou em Spencer Tracy e fez o que quis. Por ultimo, pô-lo a chorar lágrimas de crocodilo. Que espantosos registos fisionómicos, que verdade e naturalidade! Katherine Hepburn, embora nem todos os seus planos fotográficos a dêem com «glamour» (cuidado com os perfis, mr. Cameraman!) imprimiu ao papel um belo e agradável cunho, em que a simpatia da artista entra com 100 %. Bons complementos.— *Visor 42.*

**Pelos supérfluos**
Não são bonitos. LAURA
depiladora especializada,
tira-os pelleitamente
**Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA**
Rua Nova do Almada, 36-1.º
Telefones 28465 — 29064

**Atenção!** Atendendo aos numerosos pedidos dirigidos à empresa dos cinemas
**ODÉON-PALÁCIO**
por todos aqueles espectadores que não conseguiram bilhetes para as sessões de ontem
A impagável comédia de
MAURICE CHEVALIER
**O REI**
prossegue hoje em **2.ª SEMANA**
**HOJE** também em **ESTREIA** O documentário de Ricardo Malheiro e Filipe de Solms



**O BENFICA EM Angola**

**ARCADIA**
**A estreia de hoje no ARCADIA DANCING-BAR das princesas abissinias, DESTA e MENEN e do seu «partenaire» LEE, vai ser desde hoje um grande «clou» no programa deste Dancing. Esta**

**tão grande atracção contratada directamente por esta empresa, depois de grandes sacrificios e de vencer todas as dificuldades que se apresentaram, veio categorizar uma vez mais este dancing, e o nosso publico está de parabens pela acquisição desta formidável super-atracção internacional que veio a Lisboa continuar a receber sucessos retumbantes como recentemente tiveram em New-York, Londres e Paris. Aparte dos seus grandes meritos artisticos, que o nosso publico não se cansará de aplaudir, DESTA e MENEN, são duas bonitas e esculturais princesinhas, simpáticas e agradaveis, e o seu «partenaire», LEE um indiscutivel e inigualável bailarino de grande classe mundial. Apresentam-se com grande luxo e com um modernissimo repertório de bailes acrobaticos, classicos de grande fantasia e exóticos, sendo a noite de hoje de grande festa no**
**ARCADIA** DANCING BAR

**MAXIME** ADMIRAVEIS ATRACÇÕES NUM DESFILE TRIUNFAL!
A TRIUNFAL ATRACÇÃO COREGRAFICA ALEMÃ
**BALLET KALSKY**

NOVE ESCULTURAIS BAILARINAS NUM CONJUNTO SURPREENDENTE **Arte!... Beleza!... Ritmo!...**
Her. Cro.-elle—Rosita Catalá—Ester de Murillo—May Tol
Chanto Moreno-Hermanas Tamayo-Rosita Martil - Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra
Música constante pelas Orquestras
**FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS** com o cantor ARTUR RIBEIRO

**Restaurante Castanheira**
Estrada da Torre—Lumiar—Telefone 79.168
— AMANHÃ —
INAUGURAÇÃO DOS
**JANTARES ELEGANTES**
COM «MENU» ESPECIAL E
**VARIEDADES**
A's 20 e 30
A «vedeta» do Fado
● **FERNANDA PERES**
O notável cantor da Emissora Nacional
● **FRANCISCO JOSE'**
O primeiro guitarrista português
● **JAIME SANTOS**
O eximio viola
● **ALFREDO MENDES**
Ao piano
● **MARIO TEIXEIRA**
Ao microfone
● **MARIO NOBRE**
*UM BOM JANTAR, COM UM BOM ESPECTACULO, NO MAIS AGRADAVEL AMBIENTE*
Marcam-se mesas pelo telefone 79.168

**MARIA VITÓRIA**
**2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas**
Extraordinário exito da célebre e engraçadissima comédia em 3 actos
**"NINOTCHKA"**
com **Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Maria Helena,** nos principais papeis
*Domingo: «matinée» ás 16 horas*

**LUSO**

*Ivete Pessoa*
T. da Queimada, 8-A
— Telef. 32889 —
Hoje (até de madrugada)
*Animador* Filipe Pinto
*Fados*, por Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Isabel Silva, Armando Dias, Ivete Pessoa e o impagável António Carícias. *Solos* por Camarinha e Pais da Silva. O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS. ENTRADA 5$00.

**JULIA MENDES** PARQUE MAYER
HOJE, FADOS e CANÇÕES
com Noémia Cristina, Maria José da Guia, Teresa Nunes, Fernando Farinha, Carlos de Oliveira, Jorge Silva, Casimiro e Miguel Ramos. Sexta-feira, VARIEDADES.

**ALMOÇAR E JANTAR BEM**
e por pouco dinheiro só no
**Restaurante PUCHERO**
**R. DAS GAVEAS, 9 a 13. Tel. 3 2447**
Almoços e jantares da casa e um variado sortido de pratos regionais. Nova gerência.
Amanhã há cozido á portuguesa.
Sextas-feiras: bacalhau especial á Puchero.

LEIAM
Sempre fixe

GRANDE ESTREIA
AMANHÃ
ás 21.30

J. ARTHUR RANK APRESENTA
UMA GRANDIOSA PRODUÇÃO
BRITANICA — EMOCIONANTE
E CHEIA DE ELEVAÇÃO

JOHN MILLS em
«A TRAGÉDIA DO CAPITÃO SCOTT»
UM FILME EAGLE-LION
Distribuição SONORO FILME

NO SÃO JORGE ESTÁ CLARO!

ULTIMAS EXIBIÇÕES DA GRANDE PRODUÇÃO COLORIDA DA METRO
ERROL FLYNN—GREER GARSON—WALTER PIDGEON—ROBERTO YOUNG
"A GLORIA DE AMAR"
(THAT FORSYTE WOMAN)

GERALD SHAW
apresenta
NAÇÕES UNIDAS
MUSICAIS

| | | | |
|---|---|---|---|
| TRÊS SESSÕES DIARIAS ás 15—18—21.30 | PREÇOS NORMAIS | MATINÉE | 5.00— 7.50— 8.50—10.00 |
| | | SOIRÉE | 7.50—12.50—15.00—20.00 |

SAB., DOM., FERIADOS E ESTREIA PREÇOS DA «SOIRÉE» COM 10 % DE AUMENTO

**Teatro Nacional de D. Maria II**
Hoje, às 21 e 45, última representação da comédia de **Henrique Galvão**
**Comédia da Morte e da Vida**
Amanhã e depois: «A Luz do Gás»

**AVENIDA** 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
Só hoje e amanhã
EVA E SEUS ARTISTAS
no tremendo êxito de gargalhada
**AI, TERESA!**
Depois de amanhã, estreia da nova peça «IA' IA' BONECA»

**APOLO** Depois de amanhã Definitivamente
ESTREIA DA REVISTA POPULAR
**ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO**
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Bilhetes à venda — Esgotada a 1.ª noite

**AURA RIBEIRO**
a consagrada artista canta hoje e todas as noites na
**Casa Regional do Porto**
P. Marquês de Pombal, 15

FILMITALUS
CENTRO DE CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL
Inaugurará brevemente com o filme
# Ladrões de bicicletas
a sua primeira programação e apresentará, a seguir, uma rigorosa selecção das melhores produções italianas entre as quais:
Céu sobre o pantano ◆ Uma carta ao amanhecer ◆ Perdidos na escuridão, etc., NO EDEN
Folias na ópera ◆ Duelo sem honra, etc. NO TIVOLI ◆ Santa desonra ◆ Tótó desceu à cidade ◆ Fúria, etc., NO POLITEAMA
O EXITO DA TEMPORADA
1950-51

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
HOJE ESTREIA DA SUPER ATRACÇÃO INTERNACIONAL
**DESTA, MENEN E LEE**
NO SEU MODERNO REPERTÓRIO DE BAILES ATÓMICOS
SUCESSO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**
ROSA ESTRELLA
MARY-MELY — HERM. BARON
PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA — MARISSA MAR-ANA MARIA
MUITO BREVE ESTREIA DE PAULITA FLORES
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

**OLIMPIA CLUB** O «Dancing» sempre em festa!
Hoje sensacional ESTREIA CARMEN GIMENO Artista internacional de grande fama a vedeta de bailes clássicos
O melhor programa da actualidade. A parelha de baile LOS VARGAS-VASQUEZ — MARTA DE PRAGA — ISABELITA TOMAZ — JULITA MANJON — LIDIA LUSITANA — CARMEN UBILLA
a vocalista MELITA MARTIN e o vocalista ABREU MOREIRA
A grande Orquestra Climpia dirigida por ALAGARIM

**TRINDADE** - às 18 e 30 - TEATRO A' TARDE
o grande êxito de gargalhada da COMPANHIA ASSIS PACHECO
**«O OUTRO ANDRE'»**
Farça em 3 actos de Correia Varela
PREÇOS DE CINEMA

**São Luiz** — O SENSACIONAL FILME
**A costela de Adão**
com Spencer Tracy e Katherine Hepburn
«MATINÉES» DIARIAS
T. 27172 — A's 21 e 30

**EDEN** — Telef. 20768 — A's 21,30
**Segredo de Estado**
Um vibrante e astucioso filme com Douglas Fairbanks e Jack Hawkins
«Matinées» às 15.30 e 18.15

**CONDES** — As 21,30 — Telef. 22523
O extraordinário romance de Julio Verne
**MIGUEL STROGOFF**
em 3.ª semana, com Anton Wolbrook e Akim Tamiroff
«Matinées» diárias

**TRINDADE** — Telef. 20000 — A'S 21 e 30
Só hoje e amanhã últimas exibições e despedida
**Frei Luis de Sousa**
com «Matinées» diárias
Hoje, às 18 e 30, Teatro pela Companhia Assis Pacheco com a farsa de gargalhada «O outro André»

**REX** — Telef. 29656 — A's 21 e 15
**A Dama do Lago**
**ESCOLA DE SEREIAS**

**LIS** — Telef. 48560 — A's 21 e 15
**Lábios que envenenam**
Abott e Costello automobilistas

**TERRASSE** — Telef. 20917 — A's 21 e 15
**Joana d'Arc**
Olá, Amigos!

**TIVOLI** — Telef. 50595 — A'S 21,30
2.ª semana de êxito
**A Rosa Negra**
Um arrebatador tecnicolor com T. Power e Orson Weles
«Matinées» diárias

**Politeama** — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30
O assombroso êxito
**FURIA SANGUINARIA**
com James Cagny e Virginia Mayo

**SÃO JORGE** — Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
EM DESPEDIDA:
**A GLORIA DE AMAR**
com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

**CAPITOLIO** — A's 21 e 30 — Telef. 27403
2.ª semana triunfal!
**TARZAN E A ESCRAVA**
com Lex Barker e Vanesa Brown

**ODEON** — AS 21 e 30
**PALACIO** — AS 21 e 30
2.ª SEMANA DE EXITO
**O REI**
A grandiosa e alegre comédia com Maurice Chevalier e a reportagem do BENFICA em Angola

**CASINO ESTORIL**
A's 21 e 30
**NOBREZA DE CAMPEÃO**
com Robert Ryan

# Imagens da vida americana

— por *Fernando Pinto Coelho*

*HOLLYWOOD, Novembro*

### Mulher reporter

*Quando, em Agosto, o regimento 27 de infantaria americana procurava, ás portas de Taegu, parar um avanço de tanques das forças da Coreia do Norte Marguerite Higgins, reporter do «New York Herald Tribune», telegrafou ao jornal um artigo descrevendo essa batalha de quatro horas. Semanas depois, numa carta dirigida ao Herald Tribune, o comandante do regimento queixava-se de que Marguerite Higgins não incluira no artigo uma informação assaz importante. Escreveu o comandante: «Miss Higgins, sem a menor preocupação pela sua segurança pessoal, ajudou voluntáriamente os soldados feridos á medida que a batalha se desenrolava, administrando-lhes plasma... sob o fogo de espingardas e metralhadoras... O regimento considera a acção de miss Higgins heroica... ao salvar a vida de muitos soldados gravemente feridos».*

*Marguerite Higgins, uma linda loira de 30 anos, não é a unica mulher reporter na Coreia, mas é certamente a mais discutida na América. Percorrendo a Coreia em sapatos de tenis, calças de homem, camisa de fora, indumentária que entre americanos não causa reparos, ela é o orgulho e admiração dos soldados. A sua presença na linha de batalha é suficiente para aumentar o moral da infantaria. Viaja o mais ligeiramente que é possivel: máquina de escrever, escova de dentes, toalha e baton. Manhã cedo, já ela está de pé e, se for necessário, trabalha 24 horas por dia. Não há ousadia, por mais perigosa, que não faça na ansia de obter matéria para os seus artigos. Nestes podem ler-se parágrafos como: «Uma patrulha americana, acompanhada por este reporter, penetrou esta tarde 15 quilómetros em territorio inimigo. O nosso «jeep» voava pela estrada fora, enquanto as balas assobiavam junto aos pneus da retaguarda».*

*Marguerite Higgins formou-se em 1942, na escola de jornalismo da Universidade de Columbia em Nova York e começou desde então a trabalhar para o «Herald Tribune». Em 1944, este importante diário enviou-a para o escritório de Londres, e ela pouco depois percorria a Alemanha na fase final da ultima guerra. Dois dos seus artigos sobre a libertação dos campos de concentração alemães de Dachau e Berchtesgaden mereceram-lhe uma condecoração por representarem a melhor reportagem do estrangeiro durante 1945 Nesse mesmo ano foi nomeada chefe do escritório do «Herald Tribune» em Berlim. Tinha então apenas 24 anos. Três anos depois, o mesmo jornal nomeava-a chefe do escritório de Tóquio. Marguerite Higgins foi dos primeiros reporteress a chegar á Coreia, tendo desembarcado de avião em Seoul.*

*Hoje há mais de 300 reporteres na Coreia, entre eles Homer Bigart, do «Herald Tribune». Embora miss Higgins e o sr. Bigart trabalhem para o mesmo jornal, a rivalidade entre ambos é já quase lendária, procurando cada um bater o outro na qualidade dos artigos que telegrafam para Nova York. Ela, no entanto, ocupa um lugar muito especial e, conforme disse a revista «Life», «tem provado de novo que as mulheres são tão bravas e, algumas vezes, mais bravas do que os homens».*

### A' cata dos factos

*Certa manhã, Earl Selby, colaborador do «Bulletin», diário de Filadélfia, partiu de casa com a barba por fazer e com um fato aos farrapos e cheio de nódoas, que ele tivera o cuidado de ensopar em cerveja e cobrir em seguida de poeira. A mulher dele não estranhou ao vê-lo sair assim á rua. Horas depois, o sr. Selby foi preso pela Policia como mendigo. Dois*

MISS «HIGGINS

*dias depois os leitores do «Bulletin», ao lerem o artigo do próprio Selby, ficaram indignados com as condições existentes na Casa de Correcção de Filadélfia, para onde são enviados os mendigos, um dos quais morrera sob maus tratos. Horas depois do artigo ter aparecido, o director da prisão apresentou-se em pessoa ao jornal para dizer que as condições dentro dela seriam imediatamente melhoradas.*

*Graças a este género de cruzada individual e á sua paixão por factos, Earl Selby, de 32 anos, é hoje um dos jornalistas mais lidos em Filadélfia.*

*Há tempos tinham-lhe dito que na cidade estavam a cometer-se certas práticas ilegais por parte de engajadores de mão-de-obra que não possuiam licença para operar como tais. Depois de investigar pessoalmente o assunto, Selby descobriu um velhote a quem o patrão estava a pagar a penuria de 65 «cents» (15$00) por 8 horas de trabalho, ou seja cerca de 15 vezes menos do que é costume; um outro velhote tinha sido ameaçado ao protestar contra a roubalheira e escravatura. Dias depois de ter aparecido o artigo do sr. Selby sobre o assunto, o Governo interveio e pôs cobro ao abuso.*

*Jornalista-colaborador (ou colunista, como aqui se diz)) Selby não se considera reformador. Diz ele: «A minha missão é ser reporter e obter os factos. Por vezes, depois de publicados os factos, as reformas são efectuadas».*

### Isto e aquilo

✱ *Em Trenton, New Jersey, um motorista que recusou seguir as instruções dum policia foi condenado pelo juiz a escrever 500 vezes a seguinte frase: «Não deixarei nunca de obedecer ás ordens dum policia sinaleiro».*

✱ *Em Denver, Colorado, uma criada de restaurante herdou, pela morte do primeiro marido, 55 mil contos.*

✱ *Apareceu á venda um pó para lavar os dentes e que contém penicilina. O novo produto, chamado «Dentocillin», reduz em 55 por cento as cavidades dentárias.*

✱ *Em 1949 havia no país mais de 59 milhões de licenças de guiar.*

# A repartição do auxílio americano entre a Asia e a Europa

(Continuação da 1.ª página)

o destino da Europa Ocidental que e, sob tantos aspectos, um prolongamento da América.

A leitura atenta da Imprensa americana e dos discursos recentemente proferidos pelo presidente Truman e pelo secretário de Estado, Acheson, permite definir, com alguma clareza, a orientação fixada em Washington para a política externa americana nos tempos mais próximos.

### A nova orientação da política americana

Ao mesmo tempo que afirmam a sua fidelidade aos principios inscritos na Carta das Nações Unidas e a sua vontade de agir no quadro desses principios, os dirigentes americanos estão resolvidos a prosseguir nos seus esforços, simultaneos e perseverantes, na Europa e na Ásia para salvar a paz e evitar a propagação do comunismo no Mundo.

Mas, sem desconhecerem a importancia do continente asiático e do Pacífico, esses dirigentes estão também decididos a dar prioridade á Europa. Esta decisão documenta-se com os esforços feitos em Washington para acelerar o rearmamento dos países europeus, para apressar o próprio rearmamento dos Estados Unidos e para enviar algumas divisões norte-americanas para a Europa.

Tendo em conta a necessidade de colaborar na defesa da Indochina, que é o elemento essencial da situação na Ásia, os americanos pensam que a sua principal linha estratégica contra o expansionismo soviético se encontra no continente europeu e é no sentido de assegurarem eficazmente essa linha que empreenderam o seu esforço gigantesco de rearmamento e de mobilização que alguns já classificam de fulminante e que deve assegurar aos Estados Unidos, num curto prazo de tempo, uma decisiva superioridade em relação ao bloco soviético.

### A posição dos americanos na Ásia

Na Ásia os americanos não parecem dispostos a envolver-se em campanhas demoradas e exaustivas que só beneficiariam, por uma acção constante de desgaste, os seus adversários. Decididos a praticar, em relação aos países asiáticos, uma política de cautelosa e prudente expectativa, os americanos não ignoram que essa política é a unica que tem em conta as susceptibilidades do nacionalismo que despontou, com exuberancia, nesses países.

Por isso se propõem agir no terreno económico, melhorando, graças a um auxílio doseado e eficaz, as condições de vida das populações atrasadas, ao abrigo do ponto IV do presidente Truman, que no caso tem uma excelente aplicação.

Os seus pontos de vista, a este respeito, coincidem com as decisões tomadas na ultima reunião dos países da Comunidade britanica, onde se estudou um vasto plano de auxílio aos países asiáticos para ser executado num prazo de seis anos e cujo objectivo final seria o desenvolvimento económico do Sueste asiático.

Não é necessário insistir nas dificuldades que implica a realização de uma tarefa tão exigente. Elas são imensas e o custo do empreendimento deve considerar-se fabuloso. Mas, apesar de tudo, é essa talvez a unica forma de evitar os inconvenientes gravíssimos que até agora se têm registado na Ásia para a influência europeia e americana, e de impedir uma rotura de equilibrio no Extremo Oriente que bem poderia saldar-se por consequências catastróficas para o mundo ocidental.

### O auxílio económico aos países asiáticos

Para que a tarefa possa realizar-se com êxito, é preciso que os homens do nosso tempo se habituem á ideia de que a Ásia se tornou um factor decisivo da política mundial e importa que todas as forças e todas as influências, de que as nações europeias ainda dispõem na Ásia, se conjuguem para acautelar a sobrevivência de um certo equilibrio naquele continente, agitado pelo temporal das mais desencontradas paixões e dos mais opostos interesses.

«É na Ásia, escreveu há dias um grande jornalista belga, que todos nos salvaremos ou perderemos. Para nos salvarmos, é indispensável que os europeus, que durante tanto tempo viram os asiáticos pelo prisma exclusivo dos seus preconceitos, façam um esforço sincero para conquistar as simpatias dos povos asiáticos compreendendo os seus sentimentos e as suas aspirações, respeitando as suas tradições e a sua cultura.

Por esse preço, e só por esse preço, será possível ainda estabelecer entre o Oriente asiático e o Ocidente euro-americano a comunidade de interesses e de espírito que evitará que o caos volte a reinar no Mundo.

# A «rapariga da selva» *não quer voltar* a viver com a mãe

SINGAPURA, 15—A senhora Adeline Hertogh, de nacionalidade holandesa, viu hoje pela primeira vez sua filha Berta—«a rapariga da selva» de quem está separada há oito anos.

O encontro dramático realizou-se depois de Berta, que tem hoje 13 anos, ter declarado que não desejava ver sua mãe. Esta chegou ontem de avião a Singapura para continuar a luta pela restituição da filha. Berta, chorando nos braços de seu marido malaio o professor primario Mansour Adixi, declarou que sua mãe «lhe causara muito infortunio».

Hoje, viram-se pela primeira vez, depois do dia em que a senhora Hertogh entregou a filha a uma ama malaia—Che Aminah—em 1942, dando depois entrada num campo de prisioneiros japoneses, em Java. Mas Berta, que, depois disso, repudiou sua mãe e adoptou a crença muçulmana, não permitiu que a mãe a beijasse ou lhe tocasse.

A senhora Hertogh, cujo marido é sargento do Exército holandês, veio da sua residência, em Bergen Op Zoom, na Holanda, para depor num processo, no Supremo Tribunal, que decidirá sobre se foi legal o casamento de Berta, em Agosto passado, e quem a deve ter á sua guarda. Insistiu em ver sua filha. Para isso, foi a uma habitação imunda, onde Berta reside com o marido e a sua mãe adoptiva.

A senhora Herthogh tremia de comoção, ao esperar pela filha. Aminah perguntou-lhe qual a razão por que continuava a lutar pela restituição da rapariga, uma vez que lha tinha dado. A senhora Hertogh negou que isso fosse verdade, reprimindo as lágrimas. Quando chegou Berta, envergando uma blusa malaia côr de rosa e «sarong» azul, a senhora Hertogh increpou sua filha, por não a desejar ver. Berta respondeu: «Para que veio aqui? Já tenho bastantes preocupações». Seguiu-se uma discussão exctada, em malaio. Berta declarou: «Sou muçulmana e nunca abandonarei meu marido. Não a posso amar, por me ter abandonado, quando era criança». A senhora Hertogh deu-lhe um beijo furtivo e saiu a chorar.—(Reuter).

A AMÉRICA E A EURO

# «Você é Pagnol» morto há tr

## — *confessou um norte-an ao conhecer o*

*Sabe-se que Henrique Jeanson gos do cinema francês. Quando se reu da de Artistas» ou melhor «Os namo não é apenas cineasta; faz jornalismo testemunhando factos, pode arquivar cel Pagnol.*

—Uma noite, conta Jeanson—estavamos quatro em volta duma mesa. Encontravamo-nos, eu e Pagnol, entre nós Jean-Galtier Boissière e Paul Guth, que se estreiara havia pouco no jornalismo com uma inovação completa na maneira de entrevistar. Pertencia ainda á Universidade e hesitava em abandonar o ensino.

—Nunca deixe a Universidade—disse-lhe Pagnol.—Peça uma licença ilimitada. Sou um universitário, você é outro e vou-lhe dizer uma coisa. Sinto-me feliz e orgulhoso de pertencer ao professorado. Quando era professor em Condorcet, aproveitava o recreio para ouvir com deferência as opiniões que os meus colegas trocavam. Quando os escutava, tinha a impressão (tanto a nobreza da sua conversa subtil me parecia maravilhosa) que pertencia ao Senado romano...

Depois continuou:

—Numa dessas noites, estava eu numa «boite de nuit» com Vincent Scotto, d'Alibert, de Brancato e minha mulher Jacqueline, a conversar, enquanto tocavam um batuque de negros, quando um americano que havia algum tempo nos observava veio ao pé de nós e, inclinando-se, disse-me num francês impecável, enquanto designava Jacqueline:—«Senhor, tenho a honra de lhe pedir a mão de sua filha!

Fiquei simultaneamente lisonjeado e aborrecido... O americano apresentou-se. Era um rapaz muito rico, belo, bem educado e muito culto, filho dum desses reis como há na América: rei dos ladrilhos, do «chewing-gum» ou dos frigorificos. Tinha estado na guerra durante um ano, na verdadeira guerra! Depois, desdobrou todos os seus papeis sobre a nossa mesa, de tal forma, que nem se via a toalha.

—Senhor—respondeu-lhe Pagnol—tenho muita pena de si, mas esta menina é a minha mulher!

O americano começou a rir num riso largo e humilhante. Alibert interveio:

(Continua na 11.ª página)

## Prof. Pinto Barbosa

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Gabinete de Estudos do extinto Conselho Técnico Corporativo, «que exerceu com assinalado zelo, dedicação e competência», o nosso querido amigo sr. professor dr. António Manuel Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro e professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

## MOVIMENTO NO AEROPORTO

Devido ás condições meteorológicas, foi hoje reduzido o movimento no aeroporto. De manhã, apenas se registaram duas partidas e nenhuma chegada. Só depois das 17 horas são esperados alguns aviões, entre eles o que traz o prof. R. Courier, que amanhã á tarde fará uma comunicação á Academia.


A Vontade do Povo é Soberana

Soberanas são as jóias, pratas de arte, ouro e relógios do BARATEIRO DE S. DOMINGOS—Ourivesaria Monteiro—Rua Barros Queirós, 56.

ROSICLER

Fatos, Camisas, malhas, meias e gravatas para Meninos

Rua da Assunção, 71

Tel. 30209

(Junto a R. Augusta.

Sê valoroso na luta pela vida!

O que te proporcionará a maior felicidade. Como prémio oferece a ti próprio uma joia da **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Frata, 257

# A contribuição
## do continente africano
## para a economia europeia

JOANESBURGO, 15.—A. H. Smith, da Administração de Cooperação Económica, que é um dos observadores americanos na Conferência dos Transportes, que se está a realizar nesta cidade, declarou que o principal interesse da América em África é o desenvolvimento deste continente, em conjunto com o desenvolvimento da economia europeia e o aceleramento das exportações de produtos africanos para armazenar e empregar na economia das nações ocidentais.

Acrescentou que o continente africano é agora o principal fornecedor de manganês para os países ocidentais. Os três principais metais fornecidos pela África são crómio, manganês e cobre.

Os Estados Unidos compram cerca de 750 mil toneladas de manganês por ano á União Sul-Africana, mas o principal obstáculo para aumentar esse tráfego é a ineficácia dos transportes na União, das fontes de manganês para os portos.

O sr. Smith disse ainda que a América podia ajudar financeiramente o desenvolvimento africano, por meio de concessões ou empréstimos de dólares ou de harmonia com o Plano Marshall.

Esses empréstimos ou concessões de dólares seriam pagos em matérias-primas e os dólares teriam de ser despendidos na compra de matérias, obtidas na América, para a obra de desenvolvimento do território interessado.—(Lusitania).

)PA

# ?... Julgava-o
# ezentos anos!...»
## ıericano
## *dramaturgo francês*

*é dos mais brilhantes autores de diálo-nıu com Luiz Jouvet, produziram «Entra-ados estão sós no mundo». Mas Jeanson e, enfim, passa por aprazivel cronista. E -se esta história sua a respeito de Mar-*

MARCEL PAGNOL

## Academia das Ciências

A classe de Ciências da Academia reune-se amanhã, ás 14 e 30, sob a presidência do sr. prof. Egas Moniz. Na ordem do dia, fará uma comunicação intitulada «Algumas anomalias da gestação» o eminente académico francês e secretário perpetuo da Academia das Ciências de Paris, sr. Robert Courrier.

# A troca de duas crianças
## *numa maternidade suiça*
## foi esclarecida, ao cabo de 6 anos,
## por uma série de complicadas análises

O nascimento de gémeos que tem despertado sempre a curiosidade da imaginação popular, suscita também o interesse dos cientistas, que há muito se esforçam por esclarecer todos os aspectos do fenómeno biológico. Do interesse que a ciência tem dedicado ao problema dos gémeos nasceu, por exemplo, a possibilidade de determinar a hereditaedade de determinadas doenças e a influência predominante das condições biológicas sobre a vida de dois ou mais individuos gémeos, vivendo em ambientes diferentes.

Os princípios de hereditariedade traduzem-se por uma série de elementos que se verificam nos gémeos e que tornam relativamente fácil a identificação de tais individuos.

O médico suiço Francesehetti, de Genebra, publicou recentemente um trabalho muito curioso, que confirma os conhecimentos adquiridos na matéria, pela ciência contemporanea e que encerra, ao mesmo tempo, um alto interesse, sob o ponto de vista social. Trata-se da identificação de dois gémeos, um dos quais havia sido trocado numa maternidade, por outra criança nascida ao mesmo tempo.

O caso passou-se em 1947. Em determinada familia havia dois rapazes gémeos de 6 anos de idade, entre os quais não havia qualquer semelhança fisica, o que, não sendo impossivel, se pode, todavia, verificar. Quando os rapazes tinham precisamente 6 anos, o pai foi surpreendido pela estranha semelhança de um outro rapaz que encontrou na rua com um dos seus filhos gémeos. Pensou, a princípio, que se tratava de uma simples coincidência, mas ficou verdadeiramente perturbado quando verificou que o tal rapaz nascera precisamente na mesma noite e na mesma maternidade que os seus. A sua perturbação assumiu o aspecto de uma duvida trágica quando, alguns meses depois, ao ver as três crianças participar num cortejo, com uniformes identicos, verificou que um dos seus gémeos era flagrantemente parecido com o outro rapaz, ao passo que não mostrava qualquer semelhança com o dado oficialmente como seu irmão.

O pobre pai decidiu, então, levar as suas duvidas ao conhecimento das autoridades, a fim de se averiguar se não houvera troca das crianças na maternidade.

Foi nessa altura que o dr. Franceschetti foi chamado, como perito. Depois de ter verificado a indubitável semelhança fisica dos dois rapazes, aquele cientista começou por proceder a análises dos grupos sanguineos dos rapazes e das respectivas familias, tendo em atenção que um determinado aglutinogéneo não pode aparecer numa criança sem aparecer também no pai ou na mãe, ou nos dois, simultaneamente.

A análise, feita na certeza deste princípio, permitiu verificar imediatamente que um dos rapazes indicados como gémeo do outro não podia, de forma alguma, ser filho da senhora até aí reconhecida como sua mãe. O seu grupo sanguineo era absolutamente incompatível com o dos seus presumiveis pais.

A formula sanguinea do outro gémeo, pelo contrário, era perfeitamente identica á do rapaz encontrado na rua pelo pai do primeiro. Outras análises complementares ajudaram a confirmar a suspeita da troca das crianças.

Perante a gravidade do caso, o dr. Franceschetti não se contentou, porém, com os resultados das análises já feitas, nem com a semelhança polisintomática dos caracteres normais e patológicos caracteristicos dos dois verdadeiros gémeos, que eram obsolutamente concordantes em ambas as crianças. O perito resolveu proceder a uma ultima prova, constituida por enxertia de pele de uns nos outros, visto que se sabe que as enxertias cutaneas, com tecido de individuos diferentes, só cicatrizam por primeira intenção quando se trata de gémeos.

O dr. Franceschetti praticou, assim, duas excisões totais da pele, com 1 cm2 e realizou a sua reimplatação nuns e noutros. As enxertias trocadas entre os dois rapazes que até aí haviam sido dados como gémeos, necrosaram, ao passo que as trocadas entre um deles e a outra criança que se suspeitava ser o seu verdadeiro irmão, cicatrizaram rápidamente.

Nenhuma duvida podia existir já. Todos os elementos fornecidos pela ciência eram absolutamente concordantes: incompatibilidade sanguinea, semelhança polisintomática e comportamento das enxertias cutaneas. Sob o ponto de vista cientifico, não podia, pois haver a menor hesitação. Com estes dados rigorosos, o assunto foi submetido á justiça, que ficou de proferir a ultima palavra, para solucionar esta situação dramática.

## EM 3 LINHAS

A referência Lisboa-Norte é indispensável na correspondência para a zona da cidade servida por aquela estação.

///

A industria portuguesa de lanifícios em 1948 produziu 10.598.873 metros, em 1949 ficou em 9.021.108, e no primeiro semestre deste ano 4.434.408, ou seja uma redacção gradual.

///

A industria vidreira tem no País 36 fábricas, das quais 31 fundadas no século actual, 4 no século passado e uma em 1769—a Nacional da Marinha Grande.

///

O «Diário do Governo» de ontem publicou o decreto-lei que cria no hospital escolar a Clinica de Propedêutica Médica e extingue a de Urologia.

///

Entre 12.019 alunos inscritos no ano lectivo passado nas Universidades e escolas superiores, 776 foram das colónias e 377 das ilhas.

///

Será isento de direitos de importação o material para aproveitamento dos subprodutos de óleo de cetáceos das Armações Baleeiras Reunidas, Ld.ª, a montar nos Açores.

///

O novo mercado municipal de Sintra está orçado em 705 contos e terá uma comparticipação de 211.500 contos.

///

Foram já mandados passar á situação de desarmamento os submarinos «Delfim», «Espadarte» e «Golfinho».

///

Está aberto concurso de provas documentais e práticas para o provimento de lugares de aspirantes contratados dos serviços administrativos dos Hospitais Civis.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao italiano Carlo Pietro Pagn, residente em Lourenço Marques.

///

Entre 30 candidatos a juizes de Direito, ficou classificado em 1.º lugar o sr. dr. Ilidio Bordalo Soares, inspector da 5.ª Secção da Policia Judiciária.

///

O engenheiro-agrónomo sr. António Augusto Montalvão Machado, em serviço em Mirandela, vai a Espanha tomar parte no 13.º Congresso Internacional de Oleicultura.

///

Amanhã, ás 11 horas, larga do Tejo com destino a Gibraltar, a flotilha da nossa Armada que vai tomar parte nas manobras conjuntas de forças navais inglesas, francesas, holandesas e portuguesas.

**PASTA MEDICINAL COUTO**

**TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.**
**EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.**
**MATA — Os micróbios da boca**


# A invasão do Nepal

(Continuação da 1.ª página)

riam igualmente a Leste e Oeste de Birgang. Entretanto, os chefes «congressistas» teriam voado sobre a capital e largando manifestos em que expõem os principios por que se revoltaram nomeadamente a luta contra a familia Rana, e avisando as tropas nepalesas de que seriam alvo de ataques aéreos se não se sublevassem rapidamente contra o Governo actual e se juntassem aos «patriotas». Os insurrectos disporiam de três aviões.

Koirala, chefe do partido do Congresso nepalês, e outros dirigentes, que chegaram a Delhi na segunda-feira, para consultar os «amigos e simpatizantes» sobre as possibilidades de acordo com o actual Governo do Nepal, regressaram a Patna num avião particular. Koirala interpretou a recusa do ministro dos Negócios Estrangeiros em vir a Delhi como «recusa do regime despótico dos Rana» a tratar com as forcas democráticas do Nepal e declarou á Imprensa que não houve possibilidade de acordo com esse regime. Os chefes rebeldes sairam da capital indiana sem conseguirem avistar-se com o antigo rei do Nepal nem com Nehru, como pretendiam.—(F. P.).

# Desastre ferroviário
### Eleva-se a 20 o numero de vítimas entre mortos e feridos

OSLO, 15. — Deu-se um choque de comboios na principal linha da costa meridional norueguesa, em Hjukseboe. O expresso para Oslo atingiu, em plena velocidade, um vagão de mercadorias.

O acidente ocorreu quando o comboio de mercadorias estava em manobras, na estação de Hjukseboe. Um vagão desengatou-se na linha principal e foi de encontro ao expresso. A primeira carruagem do expresso ficou completamente destruida. Ao meio dia de hoje ignorava-se ainda quantos passageiros tinham perdido a vida.

A's 2 horas, tinham sido retirados dos destroços 6 cadáveres. O numero de vítimas, entre mortos e feridos, deve elevar-se a 20. Encontram-se mais vítimas debaixo da primeira carruagem, mas ignora-se se algumas delas ainda estão com vida. Operários da próxima fábrica de produtos químicos Norsk Hidro foram dos primeiros a chegar ao local do desastre.—(R.).

## Universidade Tecnica de Lisboa

Amanhã, pelas 16 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, realiza-se a sessão solene da abertura das aulas da Universidade Técnica, sob a presidência do chefe do Estado. Proferirá a oração de sapiência o sr. prof. dr. Neves e Castro.

PORTO BRANDY

**SOUZA GUEDES**

Agentes em Lisboa e Sul do País
*ALVES & ANTUNES, L.DA*
**RUA PALMIRA, 13 - Sub-caves Telefone 43391 — LISBOA**

# VIDA Literária

# O Preto no Branco

*(Do Diário de José Maria)*

## Uma extranha história

Sempre, por este tempo, quando o Outono já despiu toda a folhagem das árvores, quando os ceus são lividos e tristes, esta história volta á minha recordação. E já lá vão vinte e tantos anos.

Nós dois, eu e o Angelo, passavamos ao cair duma tarde de Novembro defronte do palácio melancólico dos Vilaltas. Iamos no «braek-phaeton» que o Angelo guiava, porque, nesse tempo, eram ainda raros os automoveis. Como entrassemos numa ladeira ingreme, o Angelo meteu os animais a passo e apontando-me com o cabo do chicote a fachada do palácio que mal se via entre a floresta de arvores seculares que o rodeava, disse-me:

—E' ali que ela vive só com dois criados velhos, depois do desastre.

Ela era Helena Vilalta. Toda a gente da região conhecia e lamentava a trágica história. Na passagem de nivel das Barrocas, por um descuido da guarda da linha que se esquecera de fechar a cancela, o «rápido» apanhara o carro oude ela ia com o marido e os três filhos, dos quais a mais velha era a Margarida, que tinha dez anos. O marido e as crianças, atirados a distancia, morreram logo. Ela ficara viva—mas cega por motivo de qualquer contusão ou fractura do cranio.

—Uma história brutal mas vulgar —comentou o Angelo.

Eu conhecera muito bem Helena Vilalta. Era muito bela. Tinha o ar duma virgem de vitral, alta e loira. Lembrava-me dos seus olhos admiraveis, de um azul profundo e do pormenor do seu perfil purissimo e das suas mãos esguias e finas. E sabia também que o Acaso tinha querido que os olhos ficassem essas mesmas maravilhas. Abriam-se, como duas esmeraldas preciosas para a luz que se reflectia neles como em dois lagos quietos. Simplesmente não viam.

Nessa altura, o Sol filtrando-se por entre nuvens, doirou, duma luz irreal, toda a paisagem. Sol d'oiro, nuvens e árvores d'oiro, tudo em torno era um delirio d'oiro!—Eu exclamei:

—Que luz de maravilha... Parece uma paisagem de outro planeta.

E acrecentei:

—Gostava muito de tornar a ver a linda rapariga.

O Angelo pareceu-me que também tinha o mesmo desejo, porque travou o carro, parou-o frente á berma da estrada, apeou-se e disse-me:

—Anda! Vamos tentar!... Há quem a tenha visto. Anda daí!

E meteu a um carreiro a que a copa das árvores de folha permanente fazia uma abóbada de verdura e que subia em direcção do palácio. Eu segui-o interessado. Efectivamente, andados para aí uns 200 metros, fomos dar mesmo em frente do palácio, uma casa senhorial em estilo Renascença, tendo em frente um jardim magnifico, sombreado de arvores enormes, renques de buxo, e um tanque de pedra ao centro, onde, á flor das águas calmas, boiavam as largas folhas azuis e as flores de cera do golfão branco. E quis a sorte que a vissemos logo a ela, a Helena Vilalta, sentada num banco a um lado da grande escada de pedra, sob um vasto caramanchão de glicinias, madresilvas e rosas silvestres.

Pareceu-me ainda mais bela do que a mulher que a minha memória recordava. Os olhos eram os mesmos—explêndidos. Ninguém podia supor que não viam. Mas com quem falava ela? Porque nós ouviamos a sua voz alegre e moça a falar para alguém. Aproximámo-nos para ouvir melhor. Posso reproduzir todas as palavras que lhe ouvi. Ela dizia, alegre:

—Vá ! Basta de brincadeira ! Olhem que eu zango-me ! Vocês não sabem que a mãesinha é cega e que a ralam... Onde estão ? Digam onde estão.

Eu e o Angelo olhamo-nos os dois. Estavamos comovidos. Era evidente que a cega falava com os filhos. E só então reparamos que o chão estava juncado de brinquedos de criança — carrinhos de madeira, arcos, cordas de saltar. Foi logo nessa altura que eu reparei que o Angelo estava pálido e que eu senti apoderar-se de mim uma sensação indefinida e estranha. A cega levantára-se e, de braços estendidos em frente como quem joga a *cabra-cega*. E ouviamos, nitidamente ouviamos, risos cristalinos de crianças, muito contentes.

Um bosquete de árvores mais juntas encobriu-nos Helena e do meio das árvores que a ocultavam ouvimos a sua voz triunfante dizer::

—Apanhei-os, apanhei-os !

E os risos de criança continuavam mais estridulos, e ouvimos o som de beijos, de muitos beijos...

O Angelo disse-me, desfigurado e rouco :

— Anda... Depressa.

Fugimos, galgamos a correr o caminho que nos levou á estrada e trepamos para o carro.

O Angelo fustigou os cavalos. Nenhum de nós disse nada até chegarmos a casa, já de noite.

Ao separarmo-nos, o Angelo só me disse :

— A gente não conta isto a ninguém José Maria ! A ninguém !

Eu concordei todo dominado por uma espécie de tremura interior:

— A ninguém, Angelo ! E não tornamos, mesmo um com o outro, a falar nisto...

Na verdade nunca mais falámos. Mas lembramo-nos sempre, estou certo.

Este Diário, porém, ninguém o lerá. Um vento de temporal, anunciando o Inverno, assobia lá fora. Eu estou só. Não sei porque me resolvi a escrever esta história estranha e verdadeira.

RAMADA CURTO

## SONETO

**Nós somos os culpados, nós apenas,**
**Porque somos as feras mais feras**
**Nas modernas e trágicas arenas**
**Onde se crucificam Primaveras...**

**Mundo!, a ti próprio te condenas**
**forjando em velhos tempos, novas eras...**
**Inventaste martírios, suplícios, penas...**
**E's culpado de tudo e desesperas.**

**Que bem fizeste para conservares o Bem?**
**Quem amaste e ajudaste? Então? Ninguem?**
**E os teus farrapos com quem os repartiste?**

**E o Mundo, e todos nós vamos calados.**
**Que resposta merecem estes brados?**
**A resposta ainda não existe...**

**JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA**

## «Cantico do Homem»

**um novo livro de Miguel Torga**

Miguel Torga publicou um novo livro de poesia, que se intitula «Cantico do Homem». Quer-nos parecer que o vigoroso escritor atingiu um mais alto poder de expressão emocional nesta obra que, como todas as outras em que ele se encarna em alma, sangue e dor, terá, no publico, uma larga repercussão. Brevemente, faremos a devida apreciação.

# Na «cueva» de La Golondrina

— por **Natália Correia**

Os anos jamais apagarão da minha memória os volteios nervosos da «zambra», sangrenta e palpitante como um cravo vermelho a desfolhar-se.

Foi na «cueva» da Golondrina.

Á volta, num sono suspenso de moura encantada, Granada era a herança lírica dos árabes. A opulência poética do Alhambra materializava em excessos duma arte languida o «suspiro do mouro» que ali ecoa numa pranteada queixa do reino perdido. E, como fantasmas líricos, as lendas que molharam de deslumbramento a pena de Washington Irving, continuavam o seu entrecho maravilhoso nos cenários invisíveis dos salões do Alhambra, onde as sombras têm uma presença angustiosa.

Naquele mundo de sugestões experimenta-se o gozo do imaginar, a possível realidade do fabuloso que todo o homem traz dentro de si como uma rota marítima para um porto de libertação. Dá-se um regresso á infancia. E, com a lampada de Aladino pendurada nos dedos trémulos de predestinação, vamos ao encontro da entrevista imaginada de Aben Habua com o sábio filho de Abu Ajib.

Deixamos o Alhambra como se saíssemos dum país onde não existem estradas proibidas para o sonho. Mas logo no Sacro-monte um mundo exótico de cor insinua-se na névoa do nosso imaginar.

A noite já bordou de estrelas o Sacro-monte.

Na «cueva» da Golondrina o «jaleo» vai subir até estourar como um corpo possesso de paixão.

Escorre feitiço da rocha onde eles vivem como animais felizes, aves canoras contentes de serem aves, entregues ao voo do seu canto desarticulado.

Uma luz vermelha põe fogo nos cobres que adornam as paredes entre peças de ceramica granadina, ««recuerdos» ingénuos e quadros religiosos.

Dentro dos vestidos alados e vistosos flores calhando na inquietação da massa escura dos cabelos, penteados para a «zambra» pelas ciganas velhas, as mulheres sentam-se, formando círculo. As mãos, sacudidas pela febre do «palmoteo», crispam-se em desespero de pássaros sedentos de espaço.

A um canto estão as guitarras, as «bandurrias» e os «palilios». Junto dos musicos, a garganta da «cantaora» vai desgarrar-se nas modulações largas e profundas do «canto jondo».

O perfil esquivo e faraónico da Golondrina desenha na sombra ensanguentada, o baixo-relevo duma ruína egipcia.

Carmelita, a cigana-menina, numa hipnose de genial idiota, é uma miniatura de Cleópatra, sondando as águas enigmáticas do Nilo.

Ali eu não era a estrangeira dos olhos apáticos, a máscara do turista esteriotipada em mecanica curiosidade. Levara-me junto deles a mão castiça de D. António, «persona grata» dos ciganos de Sacro-monte. E eles sentiam que eu esperava da epilépsia das suas vozes e das suas carnes aquela «fiel interpretação da Natureza que começa por expressar as necessidades materiais do homem e acaba por representar os mais elevados anelos humanos».

Para que os corpos se abrasem e o fogo da alma «calé» se atice, é necessário que corra a «manzanilla». Logo surgem por milagre meia duzia de garrafas. E a «administraora» enche o «tazon» e passa-o de mão em mão num ritual cheio de expressão plástica.

Carmelita, a rosa em botão, também molha na «manzanilla» o seu bico de passarito sonambulo. Ela ignora as restrições higiénicas da infancia. Os primeiros raios do Sol que se ergue do vale do Darro ainda acolhem na sua concha matizada o frenesim daquele corpo imponderável, joguete do fatalismo ritmico da raça. Ela não tem gracinhas de menina pateta. Domina-a a dignidade duma grande artista que traz dentro de si o sentido das profundas emoções humanas em que culminam os embruxados paroxismos do baile cigano.

Cumprindo o ritual da «manzanilla», a musica irrompe, arrastando a voz da «cantaora» onde soluça um poema de Garcia Lorca.

> La Luna és un pozo chico
> Las rosas no valem nada
> Lo que valem son tus lábios
> quando de noche me abrazas

Os olhos tristes do poeta, tão enamorado da raça «calé» onde bebem a essência dos seus mais belos poemas, têm por momentos uma presença lunar no ambiente.

Depois o «palmoteo» e os gritos absurdos, ora urros de animais feridos, ora murmurios de fontes gotejantes, afogam os harpejos das guitarras e a voz da «cantaora», que apenas se sente na mimica da sua face espasmódicamente crispada.

As ciganas erguem-se e, como arbustos selvagens, com os braços nus ao alto executam a «cachucha».

E' a primeira frase da narrativa plástica da «boda gitana».

Na vertigem da dança desdobra-se o dramatismo das mais remotas forças da Natureza num compasso entre o divino e o animal. E' o rapto da mulher apetecida a realização plena do amor, ditada pelos impulsos sensuais da raça.

Terminada a «cachucha», uma pausa serve de pretexto para a «administraora» passar de novo de boca em boca o «tazón» de «manzanilla». Naquele breve instante o «jaleo» tomou folego e segue numa linha ascensional de animação e febre.

Os corpos quebradiços das ciganas falam agora uma linguagem mais eufórica. E' a graça picante da «mosca» com que os ciganos celebram a noiva «coronada». A «mataora» já exibiu os cravos rubros que a pitoresca moral cigana colheu no corpo virginal da «mocita». A alegria estala no peito da gente «calé» e espraia-se em vagas de histérica sonoridade sobre o Sacro-monte.

Desfilam os «fandangos», os «tanguillos» e os «bulerios» envolvidos na onda quente do «canto grande». Nas repetidas intermitências da «manzanilla» forjam-se alentos cada vez mais fogosos.

Das bocas dos comparsas daquela cena diabólica soltam-se gritos de estimulo ás «bailaoras»:

> —«Suelta la palma...»
> —«andale gitana guapa...»
> —«que si... que si...»
> —«que rabien los solteros...»
> —«que rabien los viudos...»

Embalada no ritmo do «polmoteo», Carmelita desarticula o corpo implume. Mas de cada um dos seus gestos desprendem-se frutos maduros de Outono.

Por vezes fechava os olhos. E quando os voltava a abrir tinha que recorrer a um daqueles traumatismos físicos que nos dão consciência da realidade. O «jaleo» entra-nos nas veias, mistura-se no sangue arranca-nos á raiz da nossa natureza e dá-nos a alucinação duma existência fabulosa num mundo povoado de feiticeiras e duendes.

A esquiva Golondrina reserva-se para o fim. Os seus pés imateriais exigem um chão impregnado do calor do «jaleo». As outras «bailaoras» apenas o juncaram de pétalas para quando ela chegasse. Ergue-se. O rosto «moruno» tem uma expressão anelante. O corpo treme-lhe numa subtil verticalidade de bambu. É a haste dum lirio. No preludio da «zambra», com os braços ao alto ela é uma anfora que vai estilhaçar-se na flexibilidade rácica dos seus musculos.

A «zambra» penetra-a numa posse demorada. É uma flor a abrir-se e a desfolhar-se num vento de paixão. Os braços coleantes são serpentes enroscadas em astros. Mistica e selvagem rasgam-lhe a carne ritmos ancestrais. É o poema do amor e da morte... espectros com flores de sangue na boca.

A musica cala-se e a Golondrina cai, arfante, espezinhada pelos fantasmas da sua alucinação plástica.

Paralisada por um frémito que vinha do mais fundo do meu mundo emocional, fiquei de mãos caídas, incapaz de as juntar no gesto mecanico do aplauso.

Delirante de entusiasmo D. António segreda-me que nunca a vira dançar assim.

Enigmático e esquivo o perfil faraónico da Golondrina volta a mergulhar na sombra ensanguentada da «cueva».

Intriga-me o facto daquela artista extraordinária não seguir o exemplo das suas irmãs de raça e ir pelo mundo fora cumprir um destino de glória. Mas não é um mero motivo obscuro que a detém:

—Ela não quer!

Esta recusa a entregar-se ao Mundo é coerente com a sua arte. Dita-a a mesma força primitiva.

A Golondrina pertence ás rochas do Sacro-monte.


**ATICA**

Grandes obras de fundo para venda a pronto e a prestações

PERSPECTIVA DA LITERATURA PORTUGUESA NO SÉCULO XIX
Formato 17×24; 2 volumes: 1118 páginas ... ... ... 350$00

HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA NO MUNDO
Formato 23×31; 3 volumes: 1296 páginas... ... ... 500$00

HISTÓRIA DO REGIMEN REPUBLICANO EM PORTUGAL
Formato 23×31; 2 volumes: 805 páginas ... ... ... 262$50

**RUA DAS CHAGAS, 25**
VENDAS A PRONTO COM 15 % DE DESCONTO

# LIVROS e AUTORES

## Evocações

### FAVORITAS E FAVORITOS CÉLEBRES

**de Sousa Costa**

Com a sua prosa, que parece um ser vivo, tão comunicativa e movimentada, nas graças do seu estilo a sentimos sob os olhos, o ilustre romancista Sousa Costa iniciou agora a publicação de uma nova obra. Intitula-se «Favoritas e Favoritos Célebres» e é constituida por quarenta e seis episódios sentimentais, que serão apresentados em quinze fasciculos, dos quais saiu agora o primeiro. Nessa galeria dourada de belezas femininas, quase todas imersas na penumbra da grande história, e, tantas outras, trágicas e enigmáticas, na realeza das alcovas, nos gabinetes dos poderosos, ou, nos limbos da lenda tantas vezes, verdadeira; e de varões que, pelo seu talento, a sua audácia, o seu heroismo, a sua prosápia, ou a sua varonilidade conquistaram altas gerarquias e primasias—perpassam em genuinos romances, os amores de Fernando II e da condessa de Edla, de João V e da famosa Flor da Murta, de Maria Antonieta e do conde de Fersen, de Luís XV e da Du Barry, de Catarina II e do principe Potenkim, D. João IV e da condessa de Vila Nova; de Maria de Medicis e Concini—e dezenas de outros, numa galeria de quadros, em que a beleza e o mistério, o segredo de estado e a intriga de salão, as fraquezas dos monarcas e os deslumbramentos das cortesãs, ou o arreganho dos aventureiros, são pintados por Sousa Costa numa esplendorosa e luminosa ressurreição.

«Com a sua força dramática—como escrevemos—o seu poder evocador, o seu coração romantico, a sua pena de ouro, Sousa Costa é um dos primeiros escritores da nossa terra. Portugal deve-lhe muito. Noutra época,e escolhendo temas diversos, dir-se-ia que ele ressurgiu as grandes criações novelescas de Camilo. Enganam-se os que supõem que já não somos romanticos. As lágrimas que ontem corriam sobre o «Amor de Perdição» correm ainda hoje sobre a «Sempre Virgem», de Sousa Costa. O homem é igual á sua obra, generoso e ardente daquele Norte, em que os caracteres são do mesmo granito com que se constroem as cidades.

«A obra de Sousa Costa é uma senda de beleza! Cada livro é um triunfo! Qual o seu segredo? O do talento e o da emoção que, em páginas impereciveis, tanto na novela como no conto, empolgam o leitor, fazendo-o sentir a sua terra, a sua gente, a sua alma. Portanto, perfeita identidade com o sentimento nacional, um estilo brilhante que corre, esplendorosamente, numa cachoeira, cujas águas cintilassem, faiscassem ao Sol como diamantes. A sua garra dramática vai dar-nos em «Favoritas e Favoritos Célebres» mais uma grande obra, de acção vigorosa, mordente de realismo, com figuras humanas, mas crueis, outras abnegadas, mas todas dominadoras no seu interesse palpitante.

«Sousa Costa revelar-nos-á um mundo desconhecido, oculto até agora nos bastidores da História que deve ser sombrio e misterioso, no qual a verdade é a mais bela de todas as ficções. A vida foi, e será sempre, o maior romancista de todos os tempos. Sousa Costa mais uma vez saberá ouví-la e descrevê-la».

Neste primeiro fasciculo, depois de um espiritual prefácio «Aos meus dez leitores fieis», Sousa Costa descreve-nos os amores de «David e Betsabé» e de «Amásis e Redopis»—linda escrava que Esopo amou e a quem se deve, por ter sido favorita de um faraó, a construção da

DR. SOUSA COSTA

terceira piramide. O livro é apresentado com notáveis primores gráficos, e, profusamente, ilustrado, com reproduções de quadros e esculturas, algumas das quais em trocromia. (Edição da Papelaria Fernandes).

## Investigação

### O FUNDO ATLANTE DA RAÇA PORTUGUESA E A SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

**pelo general João de Almeida**

Quase em silêncio o sr. general João de Almeida, o heroi dos Dembos, está a realizar uma vasta e notável obra de investigação, que não é exagerado incluir desde já no património da cultura nacional. Entre outras, *O Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*, do qual já estão publicados três volumes, constitui um magnifico trabalho de investigação metódica e proficiente, não, apenas, indentificador, mas, sobretudo, esclarecedor, porque se muitos desses monumentos ainda existem, quantos não jazem sepultados na cinza dos séculos, ou apresentam tão tenues vestigios da sua gloriosa existência, que, por assim dizer, foram agora redescobertos pelo autor dessa obra de excepcional envergadura.

Mas outra, de transcendente importancia, o sr. general João de Almeida trouxe agora a lume, editada á sua custa (e porque não pelo Instituto para a Alta Cultura?) que se intitula *O fundo atlante da raça portuguesa e a sua evolução histórica.*

Qual a concepção do autor? Que a Lusitania, a Mauritania e a Bretanha eram ilhas que faziam parte do sistema geográfico da Atlantida, velho continente que se estendia no Atlantico Norte, entre a Africa, a Europa e a América Setentrional. Onde hoje se elevam os Pireneus corria o mar Numulitico. Os rios principais da Peninsula Ibérica não seguiam como hoje, de Leste para Oeste, mas em sentido inverso, até que se deu uma gigantesca catástrofe geológica, que afundou a Atlantida, fazendo surgir cadeias montanhosas e grandes lagos na peninsula.

O sr. general João de Almeida dá numerosos testemunhos da sua concepção. Não se refere, apenas, ás ilhas (Madeira, Açores, Canárias) que seriam os cumes montanhosos da Atlantida, mas também o que se tem encontrado, nos mares do primeiro daquele arquipélago: rochas cristalizadas ao ar livre, e uma estátua numa das ilhas dos Açores, pelos primeiros portugueses que para ali foram, a qual, ao ser transportada para a Metrópole, caiu ás águas. Estes dois elementos provam que a Atlantida foi povoada, bem como a Lusitania. Antropológicamente, o sr. general João de Almeida define como habitante autoctone da Lusitania o *Homo Atlante*, cujas caracteristicas se reproduzem e persiste no que ele classifica o «tipo de Mugem», que ainda hoje se encontra na raça portuguesa, numa percentagem de 23 %.

A certa altura diz-nos:

(...) como por outro lado, os Pireneus só poderiam ter dado passagem ao homem no começo do pleistoceno, temos que concluir que esse *Tipo de Mugem* ou o *Homo Atlante*, que não poderia ter vindo de fora da Atlantida, teria sido o seu primeiro elemento povoador autotoctone dessas terras da Lusitania, de que directamente derivou Portugal e a raça portuguesa.

«E assim, enquanto a parte oriental da Peninsula Ibérica estava ainda coberta pelo mar e lagos numuliticos, já as terras ocidentais da Lusitania estavam densamente povoadas, tendo os seus moradores atingido já a civilização neolitica.

«E desta forma fica também implicitamente demonstrada a nossa tese sobre *Originalidade do território e da raça portuguesa.*

O livro tem um alto interesse. Não foca apenas o aspecto, de que respigamos alguns elementos, mas ainda, com dados interessantissimos, os dos tempos da vida da Lusitania, que se seguiram áqueles, povos, costumes e monumentos.

## DOCUMENTOS

### PANORAMA DE ISRAEL NA EUROPA (1942)

**de Augusto Ezaguy**

Deve ter sido á luz bem triste dum dia já longínquo de 1942, que o dr. Augusto Ezaguy escreveu este candente, colérico, apaixonado, e mesmo terrível libelo contra os países que, durante a guerra, e até mesmo antes dela (a Alemanha nomeadamente), cevavam os seus ódios, uns, de vencedores, outros de vencidos contra o inerme e laborioso povo judaico. Repetiam-se os progromos, encurralavam-no como gado em campos de concentração; roubavam-no, escarneciam-no, fuzilavam-no, em massa, para excitar, com a sanguenta e o mortulho, os instintos primários dos povos. Foi terrivel esse ano de 1942 por quase toda a Europa! Só aqui e ali restavam aos filhos de Israel pequenos refugios, ultimas pontes sobre o Atlantico livre, a caminho da América. Um deles foi Portugal que os recebeu carinhosamente, e fez o que pôde,

O dr. Augusto d'Ezaguy publicou agora os comentários que lhe mereceram esses quadros trágicos, com o titulo de «Panorama de Israel na Europa» (1942). E' um documento repleto de factos, em que as palavras parecem saltar como lágrimas dos seus olhos dilatados de horror. Tudo isso já passou, felizmente. A pátria judaica, alfim, renasceu. E' hoje um estado tranquilo e próspero, calmo e progressivo, de que se fala, porventura pouco, o que não deixa de ser bom sinal, num mundo em delírio tremens de alarme panico. Isso significa que os seus filhos lavram, semeiam, edificam no seu estreito território da velha Arábia Petreia, onde encontraram, alfim, a paz e a segurança. O dr. Augusto Ezaguy é um nome que pertence aos anais do povo semita. Mais tarde a sua obra será lembrada, como a de alguém que não teve medo de revelar a verdade, escalpelizando-a com o ferro em brasa da sua pena, em momento de tanto perigo, e de ter feito tudo pelos refugiados do seu sangue—já através do seu coração, já através da sua profissão.

## «Homenagem a João do Rio»

### Dois discursos

*Numa elegante «plaquette» foram agora publicados os discursos que o grande poeta João de Barros, o mais caloroso propugnador da espiritualidade luso-brasileira, e o brilhante jornalista Luís Teixeira proferiram, quando da inauguração do busto de João do Rio na praça lisboeta, que tem o seu belo nome literário, e ainda uma linda e cintilante crónica daquele escritor carioca, que é o florilégio colorido, sortilego e apaixonado da nossa cidade, que, apesar de vertido em prosa, parece, pelo ritmo, a graça, a musicalidade, um autêntico hino de amor e ternura á velha urbe atlantica. Não resistimos ao encanto de transcrever da magnifica oração de João de Barros este sentido e admirável trecho:*

«Na noite de S. João do ano de 1921, regressando á sua casa de Ipanema, depois de quotidiana e ardua tarefa jornalistica, Paulo Barreto morria no taxi que suavemente deslisava sobre o asfalto da Avenida Atlantica. A cidade resplandescia de mil e uma luzes festivas. O taxi fugia, célere, e o seu motorista ignorava que já conduzia um morto. O coração de João do Rio deixara de pulsar. Mas o lume alegre dos lampadários espelhava-se nos olhos ainda não cerrados de João do Rio—o seu ultimo olhar recebera a benção dessa claridade. A ultima palpitação do seu coração generoso guardava ainda o carinho das palavras derradeiras que tinha escrito pouco antes, mais uma vez, no seu jornal em louvor do Portugal bem-amado. O seu peito respirava e recolhia ainda o hálito do oceano, cujas ondas e espumas, cuja imensa extensão, eram para ele eternos caminhos do mutuo afecto luso-brasileiro. Morria assim rodeado das sortilegas presenças que tanto amara:—a beleza da sua metrópole encantadora, e o apelo perene da Terra e da Grei portuguesas, que o Atlantico lhe trouxera sempre, através da distancia, do tempo e do egoismo dos homens».

## POESIA

### ILHA

**de João de Brito Camara**

*J. de Brito Camara*

Dir-se-ia que as ilhas perdidas, enevoadas na distancia, separadas do Mundo, «perdos» no meio do mar, solitárias e agrestes, ignoradas, das rotas de navegação, ou, de longe em longe visitadas — pelo seu clima, o seu isolamento, entre o ceu e o mar, o seu destino de navios fantasmas, errantes na imensidade liquida, são os ultimos recantos da terra, onde os poetas, se não são mais poetas, exprimem melhor a sua inspiração, já em voos cegos de esperança, asas batidas pelo temporal, já em canticos tristes e profundos, amarados pelas lágrimas. O seu coração não será como um buzio, onde o mar ressôa em vozes misteriosas?

Sente-se alma neste livro de poemas, *Ilha*, de João Brito da Camara. E' um belo poeta, grave e meditativo, que sabe, admirávelmente, cinzelar um soneto. Tem altura e emoção. Ora leiam «Parenti Mortuae»:

*As lágrimas romperam-se no instante,*
*No trágico minuto em que, por entre*
*O sangue e a morte, amanheceu triunfante*
*Esse bendito fruto do teu ventre;*

*Leve estertor em alma que se evola*
*E logo, esbelta, outra candeia acesa:*
*A mão, quando se esconde, ao dar esmola,*
*E' que ilumina a dádiva em beleza.*

*Sol alto! Mal soara o meio-dia,*
*Ter de partir com tanta luz no rosto!*
*Mas, para sempre, só desce á terra fria*
*A que não deixa outro no seu posto;*

*Tua luz não morreu, mas transmudou-se*
*A um mais pequeno e vivo farol,*
*Solene retirar como se fosse*
*A trégua da batalha em pleno sol.*

*Toda te deste, mais do que devias,*
*De duas almas há só uma em flor...*
*Calai os prantos, irrompam sinfonias*
*Na exaltação da morta em vivo amor;*

A defunta, a criança que sobrevive, e que nela retoma, na sua expressão, o que a mãe foi —em ardente saudade, cantico triunfante da vida, vitória do amor na sua perenidade imortal.

João de Brito Camara tem ainda outros poemas sentidos, onde, por vezes, até, ecoa como que uma ressonancia camoniana, na majestade e na sobriedade; e outros, de um simbolismo evidente, que o tornam, como nós, que não somos poetas, irmãos de todos os pobres, de todos os que sofrem, de todos que a vida cegou, deixando-lhes os olhos para chorar.

*Ilha* é um lindo romanceiro. Só há que pedir mais versos a João de Brito Camara. No escrinio deste livro há tesouros de emoção e estranhos corais dos mares atlanticos. Não lhe faltam até sereias de prata!


AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OIÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRA-MENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

*Agentes Gerais Zona Sul:*

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

*Agentes Gerais Zona Norte:*

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA



**Novidade literária**

No dia 20 de Novembro será posto á venda nas principais livrarias do País o 2.º tomo de

O VIDRO EM PORTUGAL

Uma obra histórica e artistica sensacional. Texto erudito dum consagrado autor, o Dr. VASCO VALENTE, ilustre Director do Museu Nacional de Soares dos Reis. Ilustração profusa e escolhida. Papel e execução gráfica excelentes.

Um só volume, de bom formato, dividido em seis tomos com 32 páginas de texto, e sete ou oito páginas **hors-texte**, de gravuras a preto ou a cores. Um tomo por mês. Preço de cada tomo: 30$00.

Pode assinar-se em qualquer livraria, ou, directamente, na empresa editora.

**PORTUCALENSE EDITORA—Praça G. Gomes Fernandes, 46, 2.º, PORTO**

# Eska

RELÓGIO DE PRECISÃO

17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
AS ÚLTIMAS NOVIDADES

# Companhia Colonial de Navegação

N/M «**LUANDA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 17 de Novembro, para **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier). — Recebe passageiros, carga de frigorífico e geral para todos os portos.

Paquete «**SERPA PINTO**»

escalando préviamente **Leixões** em 19, sairá em 20 de Novembro, para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.** — Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto **Funchal.**

Paquete «**IMPÉRIO**»

sairá em 21 de Novembro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** — Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos, excepto **Funchal.**

N/M «**GANDA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Dezembro para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «**MOUZINHO**»

escalando prèviamente **Leixões,** sairá em 12 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**
Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto **Funchal.**

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por **Leixões** sairá em 16 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

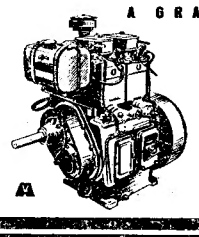
Paquete «**PATRIA**»

Sairá em 26 de Dezembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

**LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138**
**PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342**

# MOTORES "PETTER"

A GRANDE MARCA INGLESA



DIESEL - INDUSTRIAIS: 5-10-18-27-36 H.P.
MARITIMOS: 10 H. P.
PETRÓLEO - INDUSTRIAIS 1,5 A 3-4-6 A 9 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS
DISTRIBUIDORES NO SUL DO PAÍS
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXP. E VENDA: BOQUEIRÃO DO DURO, 38 (CONDE BARÃO)
TELEFONE 64788 • LISBOA


†

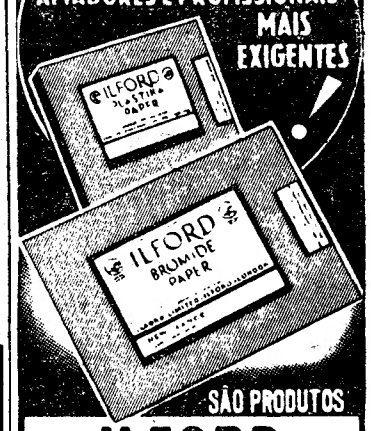
# Dr. Alfredo Pimenta

**Missa do 30.º dia**

Sua viuva e seus filhos mandam rezar missa do 30.º dia, ás 11 horas do dia 16 do corrente, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira e agradecem, desde já, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.


# PLASTIKA BROMIDE

OS PAPEIS FOTOGRÁFICOS PARA OS AMADORES E PROFISSIONAIS MAIS EXIGENTES




SÃO PRODUTOS

# ILFORD

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Grupos Electrogénios

MORRISON · AUTOMATIC

Ag. Geral :-
Fernando Zamith
PORTO-Rua Sta Catarina
Telef-24983 Tel-TIMAZ


**DOMINGO, 19**
**EXCURSÃO DA C. P.**
**A'**
**Barragem de Castelo do Bode - Tomar - Fátima**
**Comboio e autocarro—110$00**

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás ... ... ... ... ... ... ... 8-40
Regresso á mesma estação ás 23-40
Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e Agência da «Wagons-Lits» (Telef. 31791).

**SANTAREM**

†

# Dr. João Artur Duarte Meira

**FALECEU**

**Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

Maria Emilia Flores Paiva e Meira, Custódia Maria Duarte Meira, Maria Julia Flores Paiva, seu marido Leopoldino Palma e Paiva, António Duarte Meira e filhos, Maria Luisa Flores Paiva Mateus e seu marido Cremildo Mateus, Maria da Conceição Flores Paiva, Maria da Conceição Meira Tavares, seus filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, genro, irmão, tio, cunhado, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 10 e 30 horas, para o cemiterio dos Capuchos, desta cidade.

AGENCIA CAMPIÃO & CRUZ


# Emerson

Radio and Television

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
**COSTA & BRITO, LD.ª**
**Rua da Conceição, 35, 1.º direito — Lisboa**

# BANHEIRAS

Esquentadores a gás e a petróleo

e todos os artigos de casa de banho

a pronto ou com grandes facilidades de pagamento

**J. COSTA & SILVA, L.DA**
**RUA ARCO BANDEIRA, 79, 1.º**
(é só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

# PENSÃO MONUMENTAL

Optimos quartos c/água corrente Serviço de bom hotel. Diárias desde 40 a 50$. Rua da Gloria, 21, tel. 29807

# DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas. Telefone 29067

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

Organização da
**CASA A. VIEIRA**
Rua D. Pedro V, 5

# Pensão Belga

**Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.**

**Rua Actor Tasso, n.º 11**
**TELEF. 4 0529**


# Construção de prédio em Aveiro

Perante a Companhia de Seguros ULTRAMARINA está aberto concurso para a empreitada da construção de um prédio na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro.

O programa do concurso, memória descritiva, caderno de encargos e demais elementos, encontram-se patentes na Sede da mesma Companhia em Lisboa, na Rua da Prata, 98, 1.º andar, e na sua Filial do Porto, Rua Sá da Bandeira, 245, 1.º andar.

As propostas devem ser apresentadas, nos termos do referido programa de concurso, até ao dia 30 de Novembro do corrente ano.

# Automóvel roubado
## HI-11-87

Arrastadeira preta, roubada na noite de 14 do corrente, na Rua Braamcamp. Alvissaras a quem indicar o paradeiro para o Telf. 45462 ou Carta a DE 368 Havas, Rua Aurea, 242.


# PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97. s/l Lisboa Telf 29020


# António Teixeira da Silva

**FALECEU**

Branca Teixeira da Silva, Ester Teixeira da Silva Loriente, marido e filhos, Emilia de Almeida e Silva, Joaquim Teixeira das Dores, mulher e filha, Ivone Teixeira das Dores Duarte, marido e filho, Esmeralda Teixeira das Dores Dias, seu marido, Henriette Teixeira da Silva, e mais familia, participam o falecimento do seu querido pai, irmão, avô e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Calçada da Memória, 85, r/c., para o cemiterio da Ajuda.

# Manuel Joaquim Gonçalves Lopes

**(PANCADARES)**

**Missas do 30.º dia e agradecimento**

Rosa Gonçalves de Carvalho, Manuel Luis do Nascimento Roque e mais familia participam que, pelo eterno descanso da Alma de seu querido e saudoso filho, irmão, sobrinho, primo e parente, serão celebradas missas no dia 17 ás 8 e 30 horas na igreja da Encarnação e ás 10 e 30 horas na igreja do Convento do Bom-Sucesso, em Pedrouços, agradecendo, desde já, muito reconhecidos a todos os que se dignarem assistir a estes piedosos actos e assim como a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dôr, pedindo que lhes seja relevada qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas.

# PEQUENAS NOTICIAS

## PELA POLICIA

UM CASO DE CHANTAGEM—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que Francisco Marinho Junior, com duas prisões por furto, João Augusto Folgado e Francisco José Baltasar são acusados de ter escrito uma carta a uma senhora, com insinuações sobre a sua conduta e a ameaça de escreverem, no mesmo sentido, ao seu marido, no caso de ela não aparecer, com determinada importancia, no Parque Eduardo VII. A senhora contou o facto ao marido e este fez uma participação á Policia de Segurança Publica, e esta providenciou no sentido de prender os autores da chantagem, quando se encontravam no referido Parque. Os três confessaram o seu delito, tanto á P. S. P., como á Policia Judiciária. Contra o Baltasar, havia um mandato de captura, do Tribunal de Setubal, por não haver cumprido uma pena a que foi condenado.

UM FACINORA—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que Francisco Martins, morador na Rua da Alameda, 9, r/c., é acusado de ter ameaçado de matar, com uma navalha, sua mulher, Laura da Conceição Lopes Martins, bem como os filhos, pelo que aquela tinha de dormir em casa de vizinhas. Uma destas noites, o Martins apareceu, de navalha em punho, a ameaçar os filhos que se refugiaram em casa, fechando a porta, que ele arrombou. E só a intervenção da vizinhança, que o desarmou, evitou que ele realizasse os seus sangrentos designios.

AGENTE INFIEL—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora o processo, organizado pela Policia Judiciária, em que um antigo agente auxiliar da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos é acusado de ter apanhado 100 escudos ao encarregado duma padaria da Rua Eugenio dos Santos, com a alegação de que fôra ele que atenuara as acusações feitas numa autoação, no dia anterior, por dois agentes, e de ter voltado lá, tirando uma nota de 1.000 escudos dum casaco do referido encarregado, que estava guardado numa dependência interior do estabelecimento. O acusado confessou o seu delito.

COM CHAVE FALSA—O cadastrado Julio Santos foi enviado á Boa Hora, por ter entrado, com chave falsa, no estabelecimento do sr. Augusto Pinto, na Avenida Almirante Reis, 60-D, furtando vários fatos de homem, gabardinas, etc.

UMA QUEIXA—O sócio gerente da Sociedade Comercial Loval, Lda., queixou-se na Policia Judiciária contra um individuo que indicou, por não ter prestado contas dum mostruário que lhe foi confiado, no valor de dez mil duzentos e cinquenta escudos.

FURTO DE CARVÃO—Foi preso pela P. S. P. Manuel Ramos, de 36 anos, trabalhador, residente na Quinta do Ferro, barraca 40, á Avenida 5 de Outubro, quando pela linha férrea, junto á referida avenida, conduzia ás costas um saco contendo 28 quilos de carvão de sobro que, momentos antes, havia furtado no Cais do Carrasqueira, pertencente a Augusto Machado, residente na Avenida Elias Garcia, 82, 2.º andar, a quem o carvão foi entregue.

SOCIEDADE DESFEITA—A Policia de Segurança queixou-se Maria Arlete Ribeiro, de 37 anos, peixeira, residente na Vila Gadanha, á Rua Castelo Branco Saraiva, contra Gil Luís dos Santos, residente na Vila Candida, 20, acusando-o de, no fim de ambos terem vivido em mancebia, durante 10 anos, pô-la agora fora de casa, recusando-se a entregar-lhe diversos utensilios de cozinha que diz pertencerem-lhe, aos quais deu o valor de 400$00.

## DESASTRES

AUTOMOVEL QUE SE VOLTA — Maria Vagueja Simões e seu marido, Gregório Simões, da Malveira, seguiam esta manhã num automóvel, guiado por aquele, que se voltou na ponte de Lousa, sofrendo aquela senhora fractura da coluna vertebral. Deu entrada na sala de observxações do hospital de S. José.

EM UM ARCO DUM BARRIL — Quando carregava barris no vapor «Luanda», feriu-se num arco o estivador Manuel Florêncio Pedro, de 49 anos, morador na Rua Augusto Rosa, 28, 4.º. Foi ao hospital de S. José receber tratamento de ferimentos na mão direita.

CAIDO DUM «ELÉCTRICO»—Inácio Barreto Afonso, de 26 anos, escriturário da Misericórdia de Lisboa, morador na Rua dos Caminhos de Ferro, 26, 1.º, caiu dum carro eléctrico naquela rua e foi receber curativo ao hospital de S. José.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

No dia 18, realiza-se, na sede do Belém Clube, na Calçada da Ajuda, 76 a 80, na esplêndida sala de espectáculos do antigo Teatro Luís de Camões, uma grande festa, intitulada «Noite de estrelas», com «music-hall» e baile, em que colaboram Consuelo Ullan, Julieta Fernandes, Maria Benamor, Tila Pedroso, Fernandel, Horácio Reinaldo, João Viana, Joaquim Correia, Marco Monte Rei, Toni Moreno, o animador Fernando Ruas e a orquestra Monte Carlo.

—Na Academia Almadense começa hoje a habitual «festa dos solteiros», que se segue á dos casados. Haverá, primeiro, a «Noite das chitas», com baile abrilhantado pela orquestra Academia, durante o qual haverá o concurso do «vestido de chita». Amanhã será a «Noite dos crisantemos», dedicada aos casados, com gincana. E os festejos acabarão no próximo sábado, com a representação da comédia «Casa com escritos», variedades e a marcha dos balões.

## SORTEIO DE PRÉMIOS

Na sede de «A Voz do Operário», estão patentes ao publico, das 21 ás 23 horas, e aos domingos, das 14 em diante, os prémios que vão ser sorteados no salão de festas desta instituição, na noite de 24 do corrente.

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em quase toda a Europa Central, por acção dum anticiclone centrado entre os Açores e a Madeira. Há forte nebluosidade e caem chuviscos, principalmente na faixa costeira ocidental portuguesa, por influência duma massa de ar humido, transportada na circulação do referido anticiclone, que continuará a influenciar o tempo em Portugal, durante as próximas 36 horas.

PREVISÃO ATÉ AMANHÃ A's 24 HORAS (T. M. G.)—Ceu geralmente nublado, limpando para a tarde; vento fraco a moderado do quadrante Noroeste; possibilidade de chuviscos durante a manhã; e temperatura sem grande modificação.

---

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje até ás 15 horas: *máxima, 20º,5; minima, 13º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,3; minima, 9º,9.*

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O caso do dia; 20 e 10; Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Musica de bailado; 21, Noticiário. Desdobramento.

*Programa A*—A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica; 22 e 30, História de Portugal; 22 e 45, 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Resumo noticioso e Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

*Programa B*—A's 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 40, A voz da cidade; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo APA; 22, Sorteio de um receptor; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Concerto sinfónico; 23, Musica do Clube Arcádia; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30 horas.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122--124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel 2 1342).

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comédia da morte e da vida».
AVENIDA—As 20 e 45 e ás 23—«Ai Teresa!»
TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Ninotchka».
S. LUIS—«A costela de Adão».
TIVOLI—«A rosa negra».
EDEN—«Segredo de Estado».
POLITEAMA—«Furia sanguinária».
S. JORGE—«A glória de amar».
TRINDADE—«Frei Luís de Sousa».
CAPITOLIO—«Tarzan e a escrava».
ODEON e PALACIO—«O rei».
OLIMPIA—«A cidade perdida».
TERRASSE—«Joana d'Arc».
JARDIM—«Não me abandones».
PROMOTORA—«Pecadora».

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Fechado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundo do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 T. 10 | 648$ | 648$ | 649$ |
| Consolidado 3 % T. 10 | 712$ | 711$ | 712$ |
| Consolidado 3 1/2 T. 10 | 835$ | 834$ | 835$ |
| Centenários 4 % ... ... | 1.948$ | 1.948$ | 1.949$ |
| Ob. Tesouro 2 1/2 1942 | — | 965$ | 975$ |
| Idem 1943 | — | — | 975$ |
| Idem 1944 | — | — | 970$ |
| Externas 1.ª carimbadas | — | — | 1.145$ |
| Externas 3.ª série ... ... | — | — | 1.380$ |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.300$ | — | 1.300$ |
| Caut. 3.ª série s/juro... | — | — | 145$ |
| **Acções** | | | |
| Esp. St.º Com. L.ª port. | — | 3.250$ | — |
| Lisboa e Açores por ... | — | 750$ | 753$ |
| Ultramarino cp. T. p.... | 482$ | 480$ | 485$ |
| Portugal port. T. p. ... | — | 1.114$ | — |
| Fidelidade ... ... ... ... | 50.000$ | 49.500$ | 50.500$ |
| Mundial... ... ... ... ... | — | 1.170$ | 1.175$ |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | 900$ |
| Sagres ... ... ... ... ... | — | 1.250$ | 1.500$ |
| Aguas Lisboa 1934 T.p. | 123$ | 122$ | 124$ |
| Cimentos Leiria T. p.... | — | 260$ | 270$ |
| Crédito Predial port. ... | 13$ | 13$ | 13$ |
| Gás Electricidade cupão | 162$ | 161$ | 162$ |
| Alto Alentejo cupão ... | 114$ | 113$ | 114$ |
| Industrial Aliança... ... | — | 263$ | 265$ |
| Portugal e Colónias ... | 261$ | 260$ | 262$ |
| Nac. Navegação T. p | — | 755$ | 765$ |
| Colonial de Navegação | 720$ | 715$ | 730$ |
| Port. de Pesca T. p. ... | — | 1.020$ | — |
| Port. Tabacos cupão ... | 308$ | 307$ | 308$ |
| Tabacos Portugal cupão | — | 399$ | — |
| União Eléctrica Port. .. | 174$ | 173$ | 175$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 805$ | 804$ | 805$ |
| Agricola das Neves ... | — | 870$ | 950$ |
| Agricultura Colonial ... | 491$ | 489$ | 493$ |
| Açucar de Angola... ... | — | 2.260$ | 2.265$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 126$ | 126$ | 127$ |
| Cabinda... ... ... ... ... | — | 91$ | 91$ |
| Ilha do Principe ... ... | — | 1.180$ | 1.200$ |
| Zambézia T. de 25 ... | 103$ | 103$ | 104$ |
| Moçambique ... ... ... | 191$ | 190$ | 191$ |
| Electrica das Beiras ..... | — | 1.160$ | 1.180$ |
| **Obrigações** | | | |
| Norte de Portugal 5 % | — | 102$ | 103$ |
| União Eléctrica 4 1/2... | — | 90$ | — |


**J. BURNAY, LDA.** LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273



## Hospital de Arouca

AROUCA, 15 — Há muitos anos que se notava a falta de um médico operador no hospital da Santa Casa da Misericórdia. Felizmente que as coisas se modificaram e agora temos esse desejo realizado. O sr. dr. Henrique Botelho, por iniciativa própria, tem feito várias intervenções cirurgicas, auxiliado pelos seus colegas srs. drs. Simões Junior, director clinico do mesmo hospital, e Angelo Miranda.



## Dentaduras largas

Velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.
Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas.
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

## Marcel Pagnol

(Continuação da página central)

—Você está a falar com Marcel Pagnol!

Então, passou-se qualquer coisa de extraordinário. O americano empalideceu, abriu muito os olhos, recuou um passo e declamou com ênfase:

*«Zoé era uma rapariguita muito bonita e vaidosa que não pensava em nada de mau. Trabalhava numa fábrica de fósforos. Parece que estou a vê-la, olhe, quando ela passava, ali, defronte muito envaidecida sob um grande chapeu de palha... Todos os homens a olhavam... tinha um encanto especial...»*

—Sabia «Marius» de cor! Parece que lá—acrescenta Pagnol—na América todas as minhas peças são clássicas. Estudam-nas nos liceus e colégios e publicam-nas como nós, em França, publicamos Molière ou Beaumarchais. Quando vi pela primeira vez uma dessas brochuras, senti qualquer coisa por dentro. Você deve compreender-me, porque teve a mesma profissão! Abri o livro e vi a minha biografia: sublime!... Adoptei-a logo. Nunca teria acreditado se me dissessem que alguma vez tivesse tido uma vida tão bela!... O que me impressiona é ler a minha prosa em americano, com chamadas, como nós temos depois de algumas palavras. Por exemplo, em «Merlusse», o principal personagem diz uma frase que tem uma chamada de que se lê ao pé da página esta nota explicativa: «Frase pronunciada pelo general Cambronne quando se deu a batalha de Waterloo». Bem podemos fazer certos papeis e tomar ares, mas, diante disto, ficamos do avesso!

—E o americano?—perguntou Boissiére.

—O americano—responde Pagnol, com uma cara que nem se pode descrever—exclamou apenas isto:—«Você é Pagnol? Julgava-o morto há 300 anos!» Eu, então, nessa ocasião, tive a impersão de que era Homero. E isto, confesso, foi-me bastante agradável...

P. VENDOEUVRES

## A casa de Constância em que viveu Camões

CONSTANCIA, 15.—A Casa do Ribatejo, que neste concelho conta inumeras simpatias, vai solicitar do Governo que seja restaurada e considerada monumento nacional a casa em que, segundo a tradição, Camões viveu nesta vila, durante o seu desterro na região ribatejana.

O ilustre filho desta terra, dr. Adriano Burguete, que tem sido incansável para demonstrar quanto há de verdade na tradição que pelos séculos fora se tem mantido, fará parte da comissão que vai tratar deste assunto.

## AS «BODAS DE DIAMANTE» da Sociedade de Geografia de Lisboa

Sob a presidência do chefe do Estado, realiza-se, no dia 22, pelas 21 e 30, uma sessão solene comemorativa das «bodas de diamante» da Sociedade de Geografia de Lisboa, durante a qual falarão o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias, o sr. prof. Fernando Emídio da Silva e o presidente da Sociedade, sr. prof. Moreira Junior.

## A produção de azeite

CONSTANCIA, 15. — A colheita de azeitona neste concelho, um dos maiores produtores do País, foi quase nula. Em todo o concelho vão funcionar apenas dois ou três lagares. Por tal motivo, há grande falta de trabalho, o que ainda vem agravar mais as dificuldades dos trabalhadores rurais do concelho.


BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS
BORGES OPORTO



## Prateação e douradura

COM GARANTIA
Oficinas «Casquinhas de arte».
R. Actriz Virginia, 20-B T. 75203

# A proíbição da entrada *de Joliot Curie* na Grã-Bretanha

LONDRES, 15.—Na declaração que fez na Camara dos Comuns, o ministro do Interior, James Shuter Ede, referiu-se especificamente ao caso do professor Curie. «Curie é o presidente da Comissão Mundial da Paz, que é instrumento da política soviética e eu não posso permitir a entrada neste país a uma pessoa que desempenha tal cargo, nas circunstancias que cercam a realização desta conferência», disse.

«Temos de fazer ver claramente ao Mundo inteiro, acrescentou, que a Grã-Bretanha não tenciona deixar-se amachucar por ameaças. A Grã-Bretanha pretende manter as liberdades por que combatemos no passado e estaremos prontos para voltar a defender».

Ede acrescentou estar absolutamente certo de que as opiniões expressas em Sheffield teriam sido propaladas por todo o Mundo como traduzindo o sentimento da Grã-Bretanha. Todos se devem lembrar do que o nome de «Estocolmo» passou a significar depois do chamado Congresso da Paz realizado naquela capital há um ano.

«Se a Escandinavia tivesse de ser de novo teatro de tal congresso, duvido que se realizaria da mesma forma que há um ano», afirmou.

Deve pôr-se absolutamente em evidência perante o Mundo inteiro que a Grã-Bretanha está resolvida a fazer com que esta conspiração para nos destruir no interior do país não triunfe.

«Este congresso não era democrático. Alguém viu a agenda da conferência?, perguntou. Não, não, eles iam ouvir directrizes, não discutí-las. Por isso expunhamos ao Mundo a nossa vitalidade e mostremos a qualidade de gente com quem temos de tratar» afirmou.

A discussão foi levantada por uma moção de processo para o adiamento dos trabalhos da Camara. Não houve votação.—(Reuter).

# Os americanos vão pagar

## impostos de excesso de lucros devido á guerra da Coreia

WASHINGTON, 15.—Os americanos vão ter possivelmente de pagar impostos de excesso de lucros com efeito retrospectivo a partir de 1 de Julho ultimo, data em que os lucros subiram devido á guerra na Coreia.

O presidente Truman pediu ontem ao Congresso que sancionasse um imposto de excesso de lucros que fará entrar nos cofres do Estado 4.000 milhões de dólares por ano.

Numa carta enviada ao deputado da Camara dos Representantes, Robert Doughton, presidente da Comissão de Meios da Camara, Truman diz que «o volume dos negócios e os preços subiram rapidamente depois de 1 de Julho em consequência da decisão de ampliar o nosso programa de defesa grandemente, e os lucros aumentaram por esse motivo.

«Estes lucros devem ser evidentemente submetidos a impostos que fazem parte de um são programa de impostos de defesa».—(Reuter).

# O FILHO DE ISMET INONU

## acusado de assassinio

ANKARA, 15.—Começa hoje, perante o tribunal de Iztambul o julgamento de Eumer Inonu, filho do ex-presidente da Republica Ismet Inonu, acusado de ter assassinado em 1946, por motivos passionais, derrubando e depois esmagando sob as rodas do seu automóvel o jóvem Muzaffer Keyelibay, cuja mulher desejava. O caso teria sido abafado até á queda de Inonu e voltou agora a ser considerado. Um inquérito permitiu pronunciar Eumer Inonu, que não cessa de protestar a sua inocência.—(France Presse).

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

*A GUERRA NA COREIA*

# O Exército norte-coreano *encontra-se reorganizado* sob a fiscalização dos comunistas chineses

(Continuação da 1.ª página)

munistas estão a exercer grande actividade nas áreas de Wonsan e Onjon, cerca de 30 quilómetros ao Norte do rio Chongchon.

Patrulhas da 8.ª divisão sul-coreana repeliram três fortes ataques.

No sector oriental, fuzileiros navais americanos apoderaram-se de Hagaruru, na extremidade meridional da barragem de Chosin, depois de avançarem ontem vários quilómetros, sem encontrarem resistência.

A divisão sul-coreana Capitólio enfrentando forças comunistas avaliadas em sete batalhões, ao Sul do porto de Chongjin, na costa Nordeste, repeliu ontem um contra-ataque, durante o qual os comunistas perderam três ou quatro tanques, destruidos por aviões.

Guerrilhas comunistas exerceram novamente actividade á retaguarda das linhas das Nações Unidas. Forças aero-transportadas foram enviadas para uma pequena aldeia, a Leste de Pyongyang, a antiga capital nortista, onde se disse ter sido efectuado um ataque das guerrilhas. Um ataque comunista a Yyongang, 90 quilómetros a Nordeste de Seoul, foi repelido, durante a noite.

O Q. G. de MacArthur anunciou hoje que Superfortalezas destruiram um de 12 a 15 caças de jacto de fabrico russo que, ontem, atacaram bombardeiros americanos, próximo de Sinuiju, junto ao rio Yalu.—(Reuter).

### A 8.º divisão sul-coreana cedeu algum terreno

FRENTE DA COREIA, 15 — Um porta-voz do Q. G. do 8.º exército declarou que o flanco direito da 8.ª divisão sul-coreana cedeu hoje sob a pressão de forças comunistas. As tropas sul-coreanas tiveram que abandonar terreno numa profundidade de 6 quilómetros. O ataque, desencadeado por um batalhão comunista ontem á meia noite, foi contido esta manhã, ás 11 horas, e as novas posições sul-coreanas encontram-se na margem Sul do rio Tadong, 6 quilómetros a Leste de Tokchon.

Um grupo de cerca de 50 individuos, vestidos á paisana, atacou, ás 16 e 50 de hoje, a uns 8 quilómetros ao Norte de Pyong-Yang, uma caravana militar das forças das Nações Unidas. Depois de breve combate, os guerrilheiros dispersaram-se, não tendo havido baixas de ambos os lados.—(F. P.).

### Cidade norte-coreana bombardeada

TÓQUIO, 15—Trinta fortalezas voadoras largaram hoje, ás 12 horas locais, 40.000 bombas incendiárias sobre a cidade de Haeryong, na fronteira manchu, a 70 quilómetros da russa. Trata-se do objectivo mais setentrional até agora bombardeado durante a guerra da Coreia.

O bombardeamento durou doze minutos, sendo lançadas mais de 300 toneladas de bombas sobre este importante entroncamento ferroviario, que fica na margem do rio Yumen.

Esta cidade, de 45.000 habitantes, cujo nome coreano é Kai Ni Kai, foi, durante a ocupação do Japão, um grande centro militar e dispõe de um numero considerável de abarracamentos militares, quarteis e depósitos de material. No coração de rica região mineira, Haeryong é atravessada pelo caminho de ferro que na Manchuria irradia para Changchun, Vorochilov e Vladivostak. Os bombardiros não depararam com nenhuma posição da Aviação ou D. C. A. norte-coreana.—(F. P.).

### A junção das forças da O. N. U.

FRENTE DA COREIA, 15—A junção das forças das Nações Unidas das frentes Noroeste e Nordeste efectuou-se ontem á tarde no centro da peninsula coreana.

As patrulhas aliadas não conseguiram estabelecer contacto com o inimigo ao Norte da linha que liga Wonni á costa.

As guerrilhas comunistas prosseguem a sua actividade na proximidade da grande via de comunicações das Nações Unidas, e, segundo o porta-voz do 8.º exército, as patrulhas que circulam entre Teajon e Taegu assinalam recontros quase todos os dias.

Soube-se, por outro lado, que forças comunistas, calculadas em 20.000 homens, atacaram forças sul-coreanas a 24 quilómetros a Sudoeste de Taejon, mas foram repelidas. Houve outro empenhamento ontem, a 20 quilómetros a Oeste de Taejon entre sul-coreanos e uma coluna de comunistas. Estes ocuparam Unjomni, 60 quilómetros a Sueste da grande estrada que liga Pyong Yang a Seoul. Finalmente, 20 quilómetros a Leste de Pyong Yang, 120 comunistas atacaram ontem Sindongni, abandonando no terreno 83 mortos e um prisioneiro.

A Policia coreana assinala a presença de um «regimento comunista», no rio Imjin, 24 quilómetros a Sudoeste de Chorwon, a Nordeste de Kaeson.—(F. P.).

### Os efectivos chineses na Coreia

Q. G. DO 8.º EXERCITO, NA COREIA, 15.—Notícias recebidas aqui pelos serviços secretos indicam terem entrado mais tropas comunistas chinesas no Norte da Coreia, nos ultimos dias, elevando o total dos chineses—na frente de batalha ou á sua retaguarda—a 100.000 homens.

Forças das Nações Unidas entraram em contacto apenas com parte dos 39.º e 40.º exércitos, e julga-se oficialmente que apenas três divisões, com um total de 27.000 homens, se encontram em acção, na frente do rio Chongchon.

Ainda não havia hoje quaisquer indicações de que os comunistas chineses tivessem a intenção de entrar em combate com essas tropas, a não ser na defensiva, no Norte da Coreia.

Patrulhas das Nações Unidas, em acção no flanco da frente do Noroeste, comunicaram hoje que, segundo parece, as tropas comunistas chinesas e norte-coreanas, á sua direita, voltaram a retirar para ocupar novas posições defensivas. E' a segunda vez que procedem por esta forma. Há duas semanas, cortaram inesperadamente o contacto com as forças das Nações Unidas, que ocupavam então uma linha defensiva, junto do rio Chongchon.

A brigada da Comunidade britanica e a 24.ª divisão dos Estados Unidos efectuaram, também, patrulhas até á distancia de cinco a seis quilómetros á frente das suas linhas, sem encontrarem oposição. Nalguns pontos depararam-se-lhes posições defensivas abandonadas, bem situadas e disfarçadas.—(R.).

# A delegação chinesa a caminho de Lake Success

LONDRES, 15.—A rádio de Mosvovo anunciou, ás primeiras horas de hoje, que uma delegação comunista chinesa, composta por 9 membros, tinha partido de Pequim para Nova York, «a fim de discutir a questão da agressão americana contra a China, apresentada pelo Governo central nacional chinês».

A delegação é chefiada por Wu Hsiu-Chuan e pelo seu conselheiro, Chiro Kuen-Hua. Se bem que os Estados Unidos proibam a entrada no país aos comunistas, são forçados por acordo com as Nações Unidas a admitir toda a gente que seja convidada a comparecer perante a organização mundial.

O Conselho de Segurança deve reunir-se na quinta-feira, para discutir a intervenção comunista chinesa na Coreia.—(R.).

*Bodas d'Oiro?*

# Vai diminuir o auxílio *à Europa* pelo Plano Marshall?

WASHINGTON, 15—As autoridades governamentais americanas vão mandar rever os programas de auxilio americano ao estrangeiro. Segundo entendem nos circulos económicos desta capital, essa revisão seria necessária a partir do inicio do próximo ano, como medida de prudência, mesmo que os resultados das recentes eleições não tivessem alterado profundamente a estrutura das casas do Congresso dos Estados Unidos.

Dizem os peritos em matéria de economia politica que deixaram de existir as condições que se verificavam na altura em que foram elaborados os programas que se vão rever. Não só acabará em breve a penuria de cambiais em moeda americana de que têm sofrido as balanças de pagamentos de muitos países, como acresce a circunstancia de terem baixado as reservas de ouro americanas mais de um bilião desde o inicio da campanha da Coreia. Tanto bastaria para que nos circulos económicos considerassem necessária a revisão dos programas de auxilio a países estrangeiros.

Os saldos negativos dos cambiais de moeda americana vão diminuindo nas balanças de pagamentos de muitos países, porque os Estados Unidos têm efectuado e continuam a efectuar importantes compras de matérias primas de grande valor, como lã, manganés, estanho e borracha. Além disso, os Estados Unidos despenderam só no ano corrente, com os países beneficiários do Plano Marshall, aproximadamente 4.600 milhões de dólares, que contribuiram de maneira notável para a diminuição daqueles saldos. Nestas condições, os observadores estão em crer que o Congresso, tendo em conta as recomendações de Gordon Gray, aprovará a renovação do Plano Marshall, mas reduzindo-o para 2.500 ou 2.000 milhões de dólares, apenas.

O relatório de Gordon Gray, que o presidente Truman e o Departamento de Estado elogiaram muito, suscita a impressão de que as actoridades americanas vão intensificar o auxilio a países «menos favorecidos» em matéria de desenvolvimento económico. Não se afigura provável que o Partido Republicano oponha resistência no Congresso a esta orientação, pois os seus defensores afirmam que a colocação de capitais americanos em países pobres é uma questão de natureza técnico-económica, antes de ser um problema politico. Seja, porém, como fôr, tudo parece indicar que a futura orientação americana em matéria de politica económica externa obedecerá cada vez mais ao lema enunciado doutras vezes: «Ajuda-te, que a América te ajudará».—(F. P.).

# AS TROPELIAS DE UM TOURO

## que subiu a um 2.º andar

SAN SEBASTIAN, 15—Um touro andou ontem á tarde tresmalhado pelas ruas desta cidade, depois de ter fugido no caminho para o matadouro. Derrubando várias pessoas, subiu até ao segundo andar duma casa, arrombando as portas e assustando os locatários, que fugiram para as sacadas a gritar. O touro fugiu então pela escada abaixo, provavelmente assustado também com os gritos. Foi refugiar-se no mercado, investindo com uma porção de odres cheios de vinho. Vendo tanto vinho a correr, o touro tornou a fugir pelas ruas fora. Conseguiram por fim passar-lhe um laço e levá-lo para o matadouro.—(F. P.).

**Cobranças Comerciais**

NORMAIS E DIFICEIS

Organização especializada, absolutamente idónea, encarrega-se da sua execução. Resposta a este jornal ao N.º 141.